

### **3. Santo Aníbal Maria e a espiritualidade carmelita**

No terceiro capítulo de nossa pesquisa, trataremos da proximidade de santo Aníbal Maria com a espiritualidade carmelita. Veremos que, o jovem sacerdote, cultivou em seu coração o ardente desejo de santidade e encontrou na proteção de Nossa Senhora do Carmo um caminho seguro para chegar a meta desejada. Empenhou-se em pertencer à Ordem do Carmo com o expresso desejo de tornar-se carmelita descalço.

Não sendo esses os planos de Deus para sua vida, prosseguiu em total entrega ao Senhor pela obediência ao carisma do Rogate, pela doação aos Institutos fundados e pela entrega da própria vida às obras de caridade empreendidas. No entanto, seu ardente desejo de união a Cristo, o levou a abraçar a espiritualidade carmelita como terciário, assumindo-a como um dos alicerces sobre os quais construiu sua herança espiritual-carismática.

Na sequência, veremos como testemunhou a busca pela santidade através do amor e devoção à Virgem do Carmo e aos santos carmelitas, em especial, São João da Cruz, Santa Teresa do Menino Jesus e Santa Teresa de Jesus.

#### **3.1. O caminho espiritual de santo Aníbal Maria**

##### **3.1.1. Vidas de santidade no século XIX**

Como vimos, Aníbal Maria Di Francia e suas obras estão situados na segunda metade do século XIX, adentrando o século XX. Seu contexto espiritual é permeado por grandes personalidades, que no contexto eclesial, distinguem-se pela atuação social. Neste período o catolicismo social ganha ênfase, com o objetivo de recordar aos cristãos que a caridade os obriga à prática da justiça em todas as esferas da vida, isto é, nos atos sociais, na vida econômica, nas suas relações civis, profissionais, industriais, rurais, e todas quantas existirem. Trata-se de um tempo em que refloresce a literatura ascética e a mística. A inspiração desse tempo encontra-se quase que exclusivamente nos grandes autores do século XVI. É um período em que se redescobre a tradição medieval e monástica pelo viés da filosofia tomística. A forte acentuação dada à mística e à pneumatologia abriu

perspectivas à espiritualidade, que, por sua vez, tendeu a concentrar-se na caridade, nos sacramentos, a ser mais escatológica, mais ecumênica, mais dinâmica e mais apostólica, com maiores empenhos sociais.<sup>1</sup>

O século XIX é um tempo em que os cristãos são chamados a viver em Cristo e com Cristo. Um tempo em que se busca nele a intimidade necessária para o seguimento. A centralidade no Crucificado alimentou a espiritualidade do período em questão. Para alguns críticos, alguns aspectos cristológicos careceram de atenção, dentre os quais se destaca a do Cristo Glorioso. Isso, portanto, não significa que não tenha sido um tempo em que a Igreja pôde contar com inúmeros santos que a sustentaram e sustentam ainda hoje com sua herança espiritual e caritativa. Os místicos do século XIX meditaram, amaram e viveram a Palavra de Deus e nela enraizaram suas experiências espirituais. O próprio Espírito se encarregou de lhes conceder tal graça. Segundo santo Tomás, "a conaturalidade às coisas divinas nos vem do grau de caridade que nos une a Deus".<sup>2</sup> Neste século, o Espírito de Cristo iluminou a comunidade cristã à vivência da dimensão ascética do Evangelho e sucessivamente lhe revelou a dimensão mística.<sup>3</sup> Se olharmos como um "vir a ser" histórico-salvífico santificador, constata-se que o Espírito agiu e suscitou grandes coisas.<sup>4</sup>

Os santos são suscitados pelo Espírito dentro de seu contexto sócio-cultural-ecclesial-espiritual. Toda a história da espiritualidade está destinada a formar o Corpo místico de Cristo. É o Espírito quem configura as almas em sua singularidade para que realizem um comum aspecto do Cristo integral.<sup>5</sup> No século XIX não foi diferente, muitos santos emergiram neste momento da história, que, no dizer de L. Borriello, foram santos que transpareceram a harmonia entre tradição e inovação, que tocaram profundamente o coração dos fiéis por sua volta à vida ascética, à vivência das virtudes, à prática da penitência, e o fizeram não apenas em seus discursos, mas sobretudo no seu testemunho, trazendo o fruto da caridade e do apostolado como benefícios para o seu tempo e para os tempos posteriores. A vida espiritual está vinculada à lógica da Encarnação. Trata-se da intimidade com Deus que lança o cristão na ação em favor da humanidade, a

<sup>1</sup> Cf. BORRIELLO, L., *Breve storia della spiritualità cristiana*, p. 404-406.

<sup>2</sup> SÃO TOMÁS DE AQUINO, *Suma Teológica*, II-II,45,2.

<sup>3</sup> Cf. GOFFI, T., *L'Ottocento*, v. 12, p. 112.

<sup>4</sup> Cf. *Ibid.*, p. 6-7.

<sup>5</sup> Cf. *Ibid.*, p. 5.

exemplo do Crucificado. Não podemos nos esquecer que é um tempo em que as devoções populares retomam grande influxo, ocorrendo a desprivatização da oração, que deixa de ser prioridade dos monges e dos religiosos, e que passa a pertencer também ao mundo laico, que sempre mais vai uni-la ao empenho social. Trata-se de séculos que gestam os grandes movimentos teológicos, bíblicos, litúrgicos, espirituais e eclesiais, que darão impulso ao Concílio Vaticano II.<sup>6</sup>

Segundo pesquisa realizada por S. Grecco, podemos afirmar que Aníbal Maria nutriu sua espiritualidade com inumeráveis encontros com santos e místicos de todos os tempos.<sup>7</sup> Não poupou esforços para aproximar-se e conhecer aqueles e aquelas que despontavam em seu contexto com cheiro de santidade. No entanto, buscou aporte em santos e santas que o antecederam, dentre os quais, destacamos são Luiz Grignon di Montfort e santo Afonso Maria de Ligório. Um dado importante para nossa pesquisa é perceber que a mística de Teresa de Jesus influenciou diretamente santo Afonso, um dos grandes inspiradores da espiritualidade de santo Aníbal Maria Di Francia. Segundo J. Aumann:

[...] como mestra de oração, Teresa de Jesus jamais foi igualada, e muito menos superada. Praticamente, a partir do seu tempo, todos os escritores espirituais foram influenciados de alguma maneira por seus escritos. Santo Afonso de Ligório e São Francisco de Sales são ótimos exemplos a este respeito.<sup>8</sup>

Santo Afonso fundamenta sua espiritualidade em uma profunda vida de oração, da vivência das virtudes, de uma vida ascética, de contemplação à humanidade de Cristo dando particular atenção à sua Paixão, exatamente como ensina santa Teresa de Jesus. As obras de santo Afonso irão nutrir a espiritualidade de santo Aníbal em torno da devoção a Santíssima Virgem Maria, bem como da Paixão do Senhor. Até meados de 1980, suas religiosas e religiosos, nutriram-se dessa mesma fonte. Hoje ainda encontramos as obras de santo Afonso nas bibliotecas das primeiras casas brasileiras das Filhas do Divino Zelo<sup>9</sup>, pois, desde as origens fundacionais, essa era a fonte de meditação pessoal e diária para os filhos e filhas espirituais de santo Aníbal Maria.

<sup>6</sup> Cf. BORRIELLO, L., Breve storia della spiritualità cristiana, p. 404-415.

<sup>7</sup> Cf. GRECCO, S., La “biblioteca” di Padre Annibale, p. 73-117.

<sup>8</sup> AUMANN, J., Sommario di storia della spiritualità, p. 295. [TN].

<sup>9</sup> Pesquisa feita nas primeiras casas da Província Nossa Senhora do Rogate-Brasil. Na ocasião encontramos os dois volumes de santo Afonso, *A Paixão de Cristo*, registrados nas bibliotecas dessas casas com o nome de cada religiosa.

### 3.1.2. O desejo de ser carmelita

Estamos tratando de um homem que não poupou a própria vida na busca de sua santificação e da santificação dos que o Senhor lhe confiara. Como vimos no capítulo precedente, movido por grande amor à Virgem Santíssima e pela oração, empenhou-se na missão a ele confiada, não porém, sem esperar que o próprio Deus providenciasse para suas obras um santo sacerdote para levá-las adiante. Enquanto aguardava que Deus enviasse seu eleito, cuidou dos detalhes da vida de suas religiosas. Na ocasião da primeira vestição do nascente Instituto, as vésperas do dia 19 de março de 1887, lhes apresenta o hábito religioso, criado pela senhora Jensen, sua grande colaboradora no início das atividades, porém, com os detalhes e a cor escolhidos por ele próprio. Honrou a Virgem do Carmo, escolhendo para suas filhas o hábito marrom, ele que tanto desejava ser carmelita.<sup>10</sup> Podemos dizer que, ao dar às suas filhas o hábito marrom, colocou-as sob o patrocínio de Nossa Senhora do Carmo.<sup>11</sup>

Segundo Padre T. Tusino, um de seus primeiros biógrafos, essa proteção Aníbal a desejou antes de tudo para si mesmo. Ele nutriu, por muitos anos, o pensamento de poder um dia passar para a Ordem carmelita. Sabemos que iniciou suas obras não por um planejamento pessoal, mas pelas circunstâncias de pobreza e sofrimento da messe que estava diante de seus olhos, e, obviamente, movido em primeira mão pela graça de Deus que o conduziu durante toda a sua vida. Aníbal Maria, acolheu os apelos de Deus através do sofrimento expresso na vida do povo, assim como Moisés, ouviu do “Coração de seu Deus” as dores que esse mesmo Deus sentia ao ouvir os clamores de sua gente e deixou-se conduzir em missão.<sup>12</sup> Em 1884, assim escreveu para Padre Cusmano: "Há mais de seis anos me encontro no princípio de uma certa fundação, quase sem saber como me encontro. [...] Parece que assim quer o sumo Deus que escolhe as coisas enfermas".<sup>13</sup>

A vontade de Deus não parece clara no princípio de suas obras como fundador. Ele está convicto de que, a obra de Avignone, é sublime, mas, está ainda mais convicto de sua incapacidade, de sua miséria e sente-se aquém para levar adiante a missão, por isso pede incessantemente um homem de Deus que a

<sup>10</sup> Cf. TUSINO, T., *Memorie biografiche*, v. 2, p. 20.

<sup>11</sup> Cf. *Ibid.*, p. 87.

<sup>12</sup> Cf. *Ibid.*, v. 2, p. 87.

<sup>13</sup> DI FRANCIA, A. M., *Scritti*, online, v. 58 (N.I.7), p. 33. [TN].

sustente: “Há muito tempo que rezo ao Sagrado Coração de Jesus, que se digne prover esta Obra de um homem apostólico, e lhe digo as mesmas palavras de Moisés diante da sarça ardente: *Mitte, Domine, óbsecro, quem missurus es!*”<sup>14</sup>. E dirá ainda:

A Obra ainda é um esboço: não se pode imaginar que não veja. É *sui generis*, nasce no caos, e cresce fora de todos os cálculos da prudência humana, em meio a estranhas e novas tribulações e misérias. Uma só coisa lhe falta para ser mais sublime esta Obra: um homem de Deus à sua frente.<sup>15</sup>

Para T. Tusino, a postura de Aníbal Maria, de não ver-se em condições de ser o fundador e continuador da Obra, se dá devido a sua profunda humildade e, por isso, espera o enviado de Deus para levar adiante a missão. Em seus escritos nos revela o que faria após a chegada desse homem santo e apostólico: "Dia 27 de dezembro de 1893, quarta-feira, depois de celebrar a Santa Missa, percebi crescer em meu espírito, com alegria, o desejo de fazer-me carmelita descalço, depois da inauguração da pequena Obra e de entregá-la a um eleito".<sup>16</sup> Enquanto esperava o suspirado eleito, ele preparava-se para o ingresso na Ordem, tornando-se terciário carmelita. Aos 31 de janeiro de 1888, escreveu uma oração à Santíssima Virgem do Carmo, para obter a grande graça de se tornar Terciário:

Ó, *Santíssima Virgem do Carmelo*, ó verdadeira Rebeca que preferis os vossos eleitos e os cumulais de graças e misericórdias, quem sou eu que vos suplico uma grande graça? Ah, indigno eu sou do que vos peço, no entanto, espero de vossa materna caridade! *Admita-me, ó Santíssima Virgem, à vossa predileta religião do Carmelo!* Ah, que vos agrade inscrever-me em vossa predileta família dos vossos filhos Carmelitas! Reveste-me, ó Mãe Santa, [...] com o santo Escapulário do Carmelo. Vós sois assim benigna e misericordiosa, que não banistes dos limiares de vossa casa nem mesmo um miserável, como eu! Ah, dignai-vos, minha diletta Senhora, de *dar-me o último e mais escondido canto de vossa santa casa*, nesta vossa querida Instituição, como é a religião do Carmelo! Ah, *coloca-me sob os vossos pés e faze-me servo dos vossos servos!* Essa graça vos peço e a espero da vossa materna caridade, por amor dos vossos gloriosos servos Carmelitas [...] por amor a vossa serva amadíssima Santa Teresa, que com tanto zelo e amor e com tantas fadigas realizou a reforma da Ordem Carmelita; por amor do vosso diletíssimo São João da Cruz, que com tanta virtude e amor cooperou com a reforma dos Carmelitas Descalços; por amor de todos esses santos vossos prediletos, por todas as suas virtudes, por todas as suas orações, por todos os seus sacrifícios, por toda a sua fidelidade, eu vos suplico: concede-me a graça que eu faça parte de uma religião a vós assim cara, e tenha parte com uma companhia assim bela! Ah, vos suplico particularmente por amor do patriarca São José, deste

<sup>14</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 58 (N.I.7), p. 34. [TN].

<sup>15</sup> Ibid., p. 38. [TN].

<sup>16</sup> Id., Scritti, online, v. 61 (N.I.10), p. 36. [TN].

vosso puríssimo e casto esposo, o qual é o especial e glorioso protetor da Ordem Carmelita.<sup>17</sup>

Na sequência da mesma oração dirigida à Virgem do Carmo, Aníbal Maria pede-lhe também a graça de tornar-se padre carmelita:

Ó, minha dulcíssima Mãe, concede-me esta graça, esta sorte que firmemente espero de vossa materna bondade! E a conceda-me rápido, e conceda-me de ser escrito entre os Padres Carmelitas Descalços, se isto vos agrada. E fazei, ó Santa Mãe, que o meu ingresso na Ordem dos Carmelitas seja finalmente o verdadeiro princípio de minha radical e íntima conversão com a perfeita *aversio a creatura et conversio ad Dominum*; que eu consiga finalmente na Ordem Carmelita, escrito no número de vossos prediletos filhos e servos, aquela veraz e suspirada conversão que ainda por malícia não obtenho; a obtenha para o triunfo de vossa maternal graça no meu espírito, com verdadeira emenda e redenção de todo o meu passado, com verdadeira clareza do intelecto, com verdadeira reforma do coração, com verdadeira renovação da vontade. Amém.<sup>18</sup>

Em 26 agosto de 1888, santo Aníbal Maria, inicia seu noviciado para tornar-se terciário. Ele assume compromissos diários, semanais, mensais e anuais, referentes a sua nova condição, o que transcrevemos a seguir:

Exercícios para o noviciado do Carmelo: Diariamente: 1. Aplicar-me ao Divino Ofício, priorizando uma Ave Maria à Santíssima Virgem do Carmo; 2. As orações que posso fazer durante o dia, e procurarei fazê-las o quanto mais posso; 3. Exame de consciência à tarde; 4. Silêncio do exame até depois da Missa. Semanalmente: 1. A Salve Rainha no sábado, e procurarei durante a semana; 2. Confissão. Mensal: 1. Escrever ao Padre Geral para prestar conta de mim; 2. Exame uma vez por mês sob a observância do Regulamento e leitura do mesmo. Anualmente: 1. Oferecer a S. Comunhão em todas as festas dos Santos da Ordem, outra em todas as festas principais do Senhor, da Santíssima Virgem e de S. José; 2. Oferecer a S. Comunhão nos dias do aniversário da vestição e da Profissão. “Jejuns e abstinências”: 1. Uma mortificação na alimentação todas as sextas-feiras do ano; 2. “Idem” todas as quartas-feiras e sábados de 14 de setembro até a Páscoa; 3. “Idem” na vigília de Corpus Christi; 4. “Idem” em 14 de outubro, 25 de novembro e 14 de novembro; 5. Abstinência de carnes, se possível, todas as quartas-feiras. “Obras recomendadas”: 1. Visita aos enfermos; 2. Sufrágio pelos defuntos, especialmente carmelitas. “Exercícios recomendados”: 1. Presença de Deus; 2. Fuga do ócio; 3. Silêncio.<sup>19</sup>

A transcrição não almeja apontar para um esquema moralista e enrijecido, mas dizer da seriedade com que nosso “noviço” assume seu compromisso junto à Ordem carmelita. Cuida das diversas dimensões de sua vida, com o fim de encontrar nas veredas da espiritualidade carmelita sua santificação e a daqueles

<sup>17</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti. Preghiere alla Madonna, v. 3, p. 95-96. Itálico nosso. [TN].

<sup>18</sup> Ibid., p. 96. [TN].

<sup>19</sup> Id., Scritti, online, v. 61 (N.I.10), p. 23-24. [TN].

pelos quais tem alguma responsabilidade. Como terciário, santo Aníbal Maria assumiu o nome de Frei João Maria da Cruz. Fez a sua profissão com a seguinte fórmula:

Eu Aníbal Maria Di Francia, sacerdote da cidade de Messina, faço a minha profissão, e prometo a Deus, à Santíssima Virgem Maria do Monte Carmelo, a nossa Santa Madre Teresa, e aos superiores da Ordem, obediência e castidade segundo a Regra da Terceira Ordem, a qual desejo observar com a maior perfeição que me será possível, até a morte.<sup>20</sup>

A fórmula está datada em 30 de agosto de 1889, na Igreja de Santa Teresa, em Nápoles, e foi endossada pelo Padre Marcello da Imaculada Conceição, delegado do Vigário Provincial, Padre Simone da Virgem do Carmo.<sup>21</sup> Sua profissão carmelita não o tirou dos compromissos com a nascente Obra, ao contrário, foi uma fonte de intimidade com o Senhor pelas Mãos da Virgem Maria, que sustentou seu amor oblato pelo Cristo ferido que se entregava aos seus cuidados em cada pobre sofredor que socorria. Com o início do Instituto masculino, Aníbal compreendeu que sua missão já não poderia ser tornar-se padre carmelita, o que não o fez abdicar da convicção de não ser ele o fundador das Obras, mas um simples iniciador, porque entendera que o verdadeiro Fundador era Jesus Sacramentado.<sup>22</sup>

### **3.1.3. Sob o patrocínio da Virgem do Carmo**

Percorrendo a história de santo Aníbal Maria, veremos que o desejo de manter-se sob o manto da Virgem do Carmo permaneceu sempre vivo. Na súplica ao Nome Santíssimo de Jesus, do ano de 1925, vemos expresso esse desejo: “Ó Divino Pai Eterno [...] vos pedimos [...] uma particular agregação das duas comunidades religiosas à insigne Ordem do Carmelo, pela qual a Mãe Santíssima nos considere como seus especiais filhos e filhas”.<sup>23</sup> Tratava-se de uma agregação livre, isto é, de ordem espiritual, e não uma junção de seus Institutos à Ordem carmelita, pois tinha clareza do dom recebido de Deus, o Rogate, e da responsabilidade que suas famílias religiosas tinham junto a essa missão. Eis o

<sup>20</sup> TUSINO, T., *Memorie Biografiche*, v. 2, p. 94. [TN].

<sup>21</sup> Cf. *Ibid.*, p. 94.

<sup>22</sup> Cf. *Id.*, *Memorie Biografiche*, v. 1, p. 565.

<sup>23</sup> DI FRANCIA, A. M., *Scritti. Preghiere al Signore (1913-1927)*, v. 2, p. 584. [TN].

que nos diz em uma outra ocasião, temendo que o entendimento acerca desse desejo de agregação fosse mal compreendido:

Não aspiro a uma futura transformação destes mínimos Institutos pela razão que o Altíssimo se dignou de fazê-los uma Instituição única na sua identidade, dando-lhes um caráter especialíssimo e uma missão singularíssima que por si é fecunda de imensos bens, mediante aquela sagrada Palavra do Evangelho, que ambos têm a responsabilidade de zelar ardentemente, depois de 19 séculos de esquecimento: “*Rogate ergo Dominum Messis, ut mittat Operarios in Messem suam*”. Depois desta sublime Misericórdia daquEle que *spirat ubi vult, et humília respicit in caelo et in terra*, eu sinto a obrigação de consciência de guardar este divino depósito e de fazê-lo obrigação aos meus sucessores.<sup>24</sup>

Deparamo-nos com um ponto de grande importância para a pesquisa que estamos desenvolvendo. Santo Aníbal Maria não tentou abandonar o carisma fundacional que Deus lhe confiou, mas compreendeu que esse poderia fortalecer suas raízes nos profundos terrenos da espiritualidade carmelita, tendo em consideração que o Rogate é a expressão do pedido de Jesus para que, diante das grandes urgências da humanidade e dos poucos recursos que dispomos para atender tais realidades, buscássemos na oração o meio eficaz para mover a Misericórdia de Deus sobre a messe abandonada e sofredora.<sup>25</sup>

Estamos diante de um Deus que ouve o clamor do seu povo<sup>26</sup> e desce para socorrer-lo. Diante de um Deus *Kenótico*<sup>27</sup>, que abaixa-se para ouvir as súplicas de suas criaturas e fazer-se solidário com cada um. No entendimento carismático, essa solidariedade de Deus com a humanidade se daria por meio dos operários e operárias, suscitados por Deus, para se colocarem a serviço dos mais necessitados, homens e mulheres segundo o Coração Misericordioso de Jesus. A espiritualidade que o fundador encontra sob o manto da Virgem do Carmo, evidenciada na reforma carmelita, apresenta-se como uma chave de leitura para o fortalecimento carismático, principalmente em suas bases mais profundas, ou seja, a vida de oração que torna fecundo o apostolado.

Entendemos que a confiança do fundador na Virgem do Carmo permanece visível em sua espiritualidade ao longo de toda a sua vida. No ano de sua morte, 1927, dirigiu-se ao Padre Geral dos Carmelitas Descalços, para lhe fazer um pedido especial: que todo o Instituto das Filhas do Divino Zelo fosse assumido

<sup>24</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti, v. 37, p. 52. [TN].

<sup>25</sup> Cf. Mt 9,36-38.

<sup>26</sup> Cf. Ex 3,7.

<sup>27</sup> Cf. Fl 2,6-8.



como terciário carmelita. Cremos que tal iniciativa não se deu apenas pela devoção pessoal do fundador, mas por seu profundo conhecimento acerca da espiritualidade carmelita e do quanto era importante para o fortalecimento carismático do Instituto. Vejamos o conteúdo da carta:

Reverendíssimo Padre Geral,

Eu aqui sobescrito, Canônico Aníbal Maria Di Francia, de Messina, que no ano passado tive a graça de apresentar-me a S. V. Ilmo. junto a um Irmão leigo, para implorar uma Agregação dos meus Institutos masculinos e femininos, a santa estimabilíssima Ordem Carmelita dos Descalços, venho com esta minha [carta], recordar-lhe o benigno acolhimento até então me feito, e, confiante na sua bondade e na *faculdade da qual goza tão insigne Ordem de poder agregar outras Ordens Religiosas de um e de outro gênero*, para a fruição de todos os bens espirituais e santas Indulgências, enquanto permanece cada Ordem a si por nome e por Regra, apresento essa humilde Súplica, tanto de minha parte, quanto da parte dos Componentes de meus dois Institutos Religiosos, masculino e feminino, porque S. V. Ilmo. *queira agregar-nos a tão S. Ordem*, doando-nos o relativo Diploma: de simples agregação. E como é justamente exigido que se apresentem alguns títulos pelos quais se possam fazer proativo a S. V. Ilma. e os seus Conselheiros, o cumprimento deste nosso pio desejo, damos a conhecer: 1º *Que eu, indigno Fundador destas duas mínimas Instituições, por agora aprovadas como Diocesanas pela S. Congregações dos Religiosos, há muitos anos, desde a minha juventude sacerdotal, por minha fervorosa devoção à Santíssima Virgem do Carmo, com a Seráfica Santa Teresa, e com o glorioso São João da Cruz, me professei na qualidade de Carmelita Descalço na Igreja de S. Teresa em Nápoles, no altar de São João da Cruz, do qual quis ter o nome.* 2º *Que há muito tempo fiz nascer nos meus Institutos Religiosos, masculino e feminino, a aspiração desta Agregação da Ordem Carmelita dos Descalços*, e para isso fazemos, às vezes, solene oração em comum ao Sumo Deus para que conceda-nos tamanha graça. 3º Para termos em nosso hábito um sinal que nos recordasse esta sacra Afiliação, começamos a substituir o nosso colarinho preto de Sacerdote, por um colarinho cor café, com uma tira do mesmo pano, sob a qual está afixado o nosso sagrado Emblema, isto é, o Coração Santíssimo de Jesus em vermelho, com o sacro Lema: *Rogate Ergo Dominum Messis ut mittat Operarios in Messem suam*. Porém, tudo é coberto pelo hábito sacerdotal, sendo ainda esta Comunidade masculina de Sacerdotes, nascente, não sendo ainda estabelecido um hábito externo próprio. Entende-se que apenas acontecida a Agregação, como esperamos, todos sob a veste talar, colocarão um escapulário carmelita. *Em relação a Comunidade Religiosa feminina, esta, desde sua fundação, usa o hábito da Virgem do Carmelo, composto pela túnica café, longo e largo escapulário e véu da mesma cor. A Festa da Santíssima Virgem do Carmo nas casas da Comunidade feminina e masculina, é uma das primárias.* Tanto nós Sacerdotes como as Religiosas, temos a missão por voto, sobre as variadas Obras de Caridade, de pedir diariamente à Divina Misericórdia, para que queira encher de eleitos Ministros e das Vocações santas a S. Igreja nos dois Cleros, secular e regular. Nós da palavra evangélica: *Rogate ergo Dominum Messis*, etc, portamos o nome de: Rogacionistas do Coração de Jesus. As Religiosas tem o nome, pelo mesmo motivo, de: Filhas do Divino Zelo do Coração de Jesus. *A sagrada Agregação que S. V. Revma., juntamente aos seus do Conselho, concederá, nos obrigará a rezar com mais fervor pela santa Ordem Religiosa dos Carmelitas Descalços.* Eu também faço conhecido a S. V. Ilmo. e Revma. que nós temos diversas Casas, tanto masculinas quanto femininas, na Sicília e no Continente, com Orfanatos anexos, socorro diário e evangelização dos

Pobres, etc; e portanto, *a Agregação que nos concederá, deverá estender-se a todas as nossas Casas presentes e futuras*. Esperamos da Caridade e benignidade de S. V. Revma., enquanto da minha parte e dos meus, e me oferecendo aos Seus reverenciados mandamentos por qualquer despesas necessárias, com profundo obséquio e veneração, me declaro: Messina, 19 de janeiro de 1927.<sup>28</sup>

A resposta ao pedido do fundador foi redigida no dia 29 de janeiro de 1927 por um assistente do Padre Geral da Ordem dos Descalços:

Ele aprecia altamente os sentimentos expressos [na carta], em nome de S. V. Revma. e de suas Ven. Congregações, de estima e de devoção à Ordem dos Carmelitas Descalços; e não pode certamente não tornar-se bem-vindo o comum desejo da mesma Congregação nessa expresso, de obter a Agregação a Nossa Santa Ordem. Devo porém fazer conhecido a S. V. Revma. que, para uma Congregação obter a agregação a uma Ordem Religiosa, é necessário que entre uma e outra haja uma certa correspondência no hábito e mais que tudo no espírito que os informa. Portanto, para poder melhor julgar, especialmente desta, o Revmo. P. Geral deseja conhecer as Constituições do Instituto e pede que S. V. Revma. de enviar-lhe uma cópia.<sup>29</sup>

A partir daqui não temos nenhuma outra referência acerca do diálogo entre santo Aníbal Maria e os Carmelitas Descalços. É certo que a agregação desejada pelo fundador não aconteceu. Entendemos que um dos motivos tenha sido o escasso tempo de vida após o envio da carta, já que morreu no dia 01 de junho de 1927, após um longo período de doença pulmonar. Como veremos adiante, o Instituto das Filhas do Divino Zelo desenvolveu-se sob as características da contemplação-ação, deixando-se conduzir pelo espírito carmelita do fundador. A oração tornou-se o fundamento de todo o apostolado das Filha do Divino Zelo, o que nada mais é que o cumprimento do regulamento escrito pelo próprio fundador nos primórdios da Obra. Ao longo da história, a dimensão contemplativa ganhou especial relevância, chegando a ser tema de um Capítulo Geral do Instituto, cujo parecer final transcrevemos:

A respeito da questão sobre a instituição de um ramo novo de vida claustral rogacionista a Assembleia Capitular responde que, sendo a dimensão contemplativa implícita na nossa vocação de Filhas do Divino Zelo, tendo o Padre desejada ligação com as ordens contemplativas, não significa que na sua mente houvesse a ideia de institucionalizá-la. As Capitulares reconhecem que o Rogate está na origem de todo tipo de vocação na Igreja, que esse poderá suscitar no

<sup>28</sup> Trata-se da cópia de um documento cujo original encontra-se no arquivo geral dos Carmelitas Descalços em Roma. A cópia está sob os cuidados do arquivo geral dos Padres Rogacionistas em Roma, sob a identificação ASR 7001. Consulta feita em 19 de novembro de 2017. Itálico nosso.

<sup>29</sup> Trata-se da cópia de um documento cujo original encontra-se no arquivo geral dos Carmelitas Descalços em Roma. A cópia está sob os cuidados do arquivo geral dos Padres Rogacionistas em Roma, sob a identificação ASR 7001. Consulta feita em 19 de novembro de 2017. Itálico nosso.

futuro, vocações à vida claustral também entre as Filhas do Divino Zelo que, movidas pelo Espírito Santo, e com o assentimento da autoridade queiram institucionalizar o Rogate na vida contemplativa.<sup>30</sup>

Nosso objetivo não está em suscitar a necessidade do ramo claustral no Instituto, mas voltar a algumas indicações do fundador, para fortalecer e ressignificar o carisma em sua identidade contemplativa-apostólica, conforme descrito nos Regulamentos das Filhas do Divino Zelo.<sup>31</sup> Segundo Madre M. Diodata Guerrera, 9ª Superiora Geral do Instituto, “para nós Filhas do Divino Zelo, a ação é a tradução da escuta contemplativa, é a experiência da comunhão com Deus, é o sentir crescer em nós mesmas o desejo de nos encaminharmos para o mistério da redenção da Messe”.<sup>32</sup> O Instituto vê na contemplação do mandamento de Cristo a origem do seu dinamismo apostólico.<sup>33</sup>

Na sequência conheceremos um pouco mais a intimidade do fundador com os santos carmelitas que iluminaram sua vida espiritual e podem, de alguma maneira, estar na origem de sua compreensão e vivência do carisma do Rogate sob a égide da contemplação-ação.

### 3.2.

#### **São João da Cruz na vida espiritual de santo Aníbal Maria**

##### 3.2.1

#### **São João da Cruz: um protetor para toda a vida**

No ano de 1888, enquanto preparava-se para sua profissão como terciário, por providência divina, em uma das práticas devocionais dos seus Institutos, denominada “*polizzina*”<sup>34</sup>, São João da Cruz lhe vem indicado como protetor. Na ocasião, escreve uma oração ao santo carmelita, denominando-o não apenas como protetor do ano, mas como seu protetor para toda a vida. Vejamos:

<sup>30</sup> FIGLIE DEL DIVINO ZELO, Atti del VIII capitolo generale, p. 51. [TN].

<sup>31</sup> A respeito desse aspecto fazemos menção aos Pontos de Regra escritos pelo Padre Fundador e hoje publicados em: DI FRANCIA, A. M.. Scritti. Regolamenti (1883-1913). v. 5. Roma: Rogate, 2009. p. 723-738.

<sup>32</sup> GUERRERA, D., Dimensione contemplativa ed apostólica del rogate, p. 5. [TN].

<sup>33</sup> Cf. Ibid., p. 9.

<sup>34</sup> Como dissemos, trata-se de uma prática espiritual da Congregação, que nasceu com o fundador. Consiste no sorteio de um pequeno cartão, contendo o nome de um santo ou de uma santa, a ser o protetor para o ano; o anjo para esse mesmo ano; algumas abstinências na alimentação a serem feitas em honra ao Menino Jesus; uma máxima para reflexão anual; uma virtude para ser vivenciada e aprofundada ao longo do ano; e uma motivação de oração para o mesmo período.

A São João da Cruz meu Protetor por todo o ano de 1888 (e por toda a minha vida). Ó meu glorioso São João da Cruz, prostrado aos vossos pés, louvo e bendigo ao sumo Deus, ao Senhor Nosso Jesus Cristo e a Santíssima Virgem Maria do Carmelo, por todas as grandes e particulares graças que a vós concederam. Peço-vos que me protegeis de modo particular neste ano e me obtenhais a desejada conversão e a divina União de amor com o Sumo Bem Jesus, a graça de caminhar pelos caminhos pelos quais me chama a Divina Vontade, a graça de mortificar e vencer a mim mesmo, e de deixar tudo para encontrar tudo. Fazei-me vosso verdadeiro discípulo, fazei-me aproveitar de vossa bela doutrina, enterrai-me na escura e pura fé, imponhai-me santos caminhos que me santifiquem, daí-me espírito de oração, recolhimento e fervor, fortificai-me em cada sofrimento, desapegai-me de toda criatura e de toda satisfação interior e exterior, e fazei-me vítima da Divina Vontade. Amém.<sup>35</sup>

Apresenta a São João da Cruz a confiante súplica de tornar-se semelhante a ele na vivência das virtudes e no amor a Jesus Cristo: “[...] obtenhai-me a coragem e a força, o fervor que era vosso no exercício das santas virtudes [...] tenhai piedade de minha fraqueza e miséria na busca em amar Jesus Sumo Bem, e fazei que como vós o busque, o ame, o sirva, o deseje e o possua”.<sup>36</sup> Os escritos de seu protetor o inspirarão inclusive nos poemas escritos, como vemos na poesia que escreve como antítese à Chama Viva:

[...] o miserável estado de uma alma, que ao invés de chegar a divina união, se sente plena de si mesma e das criaturas [...]

Qual chama apagada  
Que aterroriza e destrói,  
Que inquieta o coração em seu mais profundo ser  
Agora que triunfas e sibilas silvando,  
Agora tu te mostras  
Bem diferente daquela que eu pensei!

Chama, que extrai dos olhos  
amargas lágrimas,  
Que faz repetidamente chagas profundas  
Chama da cova horrível  
Que padece em cada despedida  
Matando, vida em morte tens transformado!

Relâmpago de horrível fogo,  
Em cujo escuro brilho  
De meu seio as extremas cavernas,  
Quão cego estava e errado,  
Tomado por horrível torpor  
Ao verdadeiro Bem dão geada e escuridão juntas!

Quão cheia de aflição e sufoco  
Tu acordas em meu seio,

<sup>35</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti. Preghiere agli angeli e ai santi, v. 4, p. 92. [TN].

<sup>36</sup> Ibid., p. 96. [TN].

Onde tens tua lamentável morada!  
 Teu espasmódico alento  
 De inquietação cheio  
 Quão miseravelmente ainda me dói!<sup>37</sup>

Aplicando a poesia a si mesmo, conclui: “De uma alma assim infeliz podeis não sentir compaixão vós, ó grande São João da Cruz, que fostes devorado pela Chama Viva? Ah, piedade! piedade! piedade!”.<sup>38</sup> Santo Aníbal Maria discorrerá por mais de uma vez a respeito de suas iniciativas pessoais, a exemplo de São João da Cruz, para chegar a um grau de oração menos deficiente. Como vimos acima, não estamos tratando de práticas moralistas e vazias, mas de iniciativas de um coração que, por se sentir amado, entregava o que estava ao seu alcance, no intuito de demonstrar o seu amor a Jesus.<sup>39</sup> Confiou a São João da Cruz também o cuidado sobre suas fadigas corporais, escrevendo uma breve invocação para que o auxiliasse na vitória contra o sono, a fim de poder dedicar tempos noturnos mais prolongados para chorar os seus pecados e suplicar pelos interesses do Coração de Jesus.<sup>40</sup>

Como vimos, ao se tornar terciário carmelita, Aníbal Maria toma para si o nome de Frei João Maria da Cruz. Em seus escritos encontramos diversas orações ao santo carmelita, a quem recorre para obter a intercessão em seu caminho espiritual. Vejamos algumas das intenções confiadas ao seu protetor.

### **3.2.2. Súplicas pela graça da oração e da santidade**

Em 1887, mesmo antes de se tornar terciário, pediu a São João da Cruz que lhe obtivesse, do Coração Santíssimo de Jesus, as graças necessárias para fazer a santa oração. Era o período em que se preparava para se tornar terciário carmelita, como podemos ver na oração que segue:

Ó meu Glorioso São João da Cruz, eu venho confiante aos vossos pés, e à vossa potente intercessão recorro. Eu sou excessivamente miserável e ignorante nos caminhos da santa oração, e por isso a minha alma como terra estéril e infecunda não dá os frutos da virtude, mas os espinhos das más inclinações e dos pecados! Eu desejo ardentemente, meu Glorioso Santo, aplicar-me no exercício da santa oração, mesmo que tão tarde, e depois de ter negligenciado tantos e tantos anos por minha

<sup>37</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti, v. 61 (N.I.10), p. 20. [TN].

<sup>38</sup> Ibid., p. 20. [TN].

<sup>39</sup> Cf. Ibid., p. 19-20.156.

<sup>40</sup> Cf. Ibid., p. 25.

culpa! Venho, por isso, aos vossos pés, e vos peço que vos digneis aceitar-me por vosso discípulo, o último entre os vossos discípulos. Sejais vós meu mestre no caminho da santa oração. Protegei-me a vossa piedosa e especialista mão, para que eu entre neste caminho de saúde e para bem progredir nele.<sup>41</sup>

Essa primeira parte da oração nos apresenta Aníbal Maria, como um conhecedor do escritos carmelitas, que toma para si o princípio teresiano do autoconhecimento como pano de fundo para todo o percurso espiritual. Santa Teresa, no *Livro da Vida*, nos dirá que, “[...] o conhecimento próprio [é] o pão com que todos os manjares, por mais delicados, devem ser comidos nesse caminho da oração”<sup>42</sup>. Na continuidade da súplica, pedirá que São João da Cruz, tão enriquecido dos dons celestes da sabedoria e da contemplação, lhe alcance a graça de renegar toda a satisfação dos sentidos, de mortificar todas as suas paixões, de vencer todo o amor próprio desordenado, de adentrar nos caminhos da oração, bem como o dom do amor e da humildade, como elementos indispensáveis em seu caminho espiritual. Pedirá ainda para empenhar todas as suas forças em viver segundo a Vontade de Deus e estar a ela unido intimamente.

Pede ao santo carmelita que interceda-lhe a graça da direção certa, que não caia na vaidade espiritual ou nas fantasiosas ilusões, mas que, guiado pela fé, caminhe nas estradas da santa oração, buscando Deus por ser Deus. Espera alcançar, pela intercessão do santo, junto à Misericórdia Divina, o dom da verdadeira oração, não obstante seus pecados. Conta com essa poderosa intercessão para emendar-se de suas faltas e ver reestabelecida em sua alma os dons perdidos por conta de seus pecados.<sup>43</sup> E conclui: “Coloco-me em vossas mãos; não são altas contemplações que eu vos peço, mil vezes não, mas a graça de bem caminhar nas estradas da oração que me cabe e pela qual o Deus bendito quer me conduzir”.<sup>44</sup>

Ainda em 1887 encontramos uma sequência de súplicas, onde invoca São João da Cruz, principalmente para obter a graça de não cometer mais nenhum pecado. Vejamos:

[...] alcançai-me do Sumo Deus a graça eficaz de jamais cometer pecado para não amargar o Coração Santíssimo do Sumo Bem Jesus. [...] alcançai-me, vos suplico, do vosso Bem Crucificado, a graça eficaz de viver também eu uma vida

<sup>41</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti. Preghiere agli angeli e ai santi, v. 4, p. 64. [TN].

<sup>42</sup> SANTA TERESA, *Livro da Vida*, 13,15.

<sup>43</sup> Cf. DI FRANCIA, A. M., op. cit., p. 64-66.

<sup>44</sup> *Ibid.*, p. 66. [TN].

santa e perfeita, e de edificar em tudo o meu próximo. [...] com gemidos inenarráveis vos suplico, alcançai-me e me obtenhais do Coração Santíssimo de Jesus e de Maria uma semelhante graça [como a do santo] eficaz de não cometer nunca mais, nunca mais, pecados, nem mesmo os veniais, para que o Coração Santíssimo de Jesus não seja ferido, e o meu próximo não seja escandalizado. É esta a graça que de vós espero, ó meu caro Santo e Protetor; eu vos suplico que me alcançais enquanto me declaro pronto para aceitar todo o sofrimento, mesmo que duplicado, de todos os pecados que por divina graça espero não cometer.<sup>45</sup>

Chama-nos atenção a preocupação que move o pedido e como evidencia ser conhecedor de São João da Cruz, o doutor do “nada” e do “tudo”. Não se trata de um pedido individualista, que pensa em seu êxito espiritual, mas sim, do pedido de uma alma amante, que não deseja ver sofrer seu Amado e tão pouco aqueles que o Amado ama. Dispõe-se a carregar os sofrimentos dos pecados não cometidos, prova amar com desinteressado amor, pois nada pede para si, a não ser o bem do amado Senhor.

Em uma outra oração, recorrerá a São João da Cruz, em meio a outros santos, pedindo ajuda frente a um tempo de aflições. Refere-se ao santo carmelita como modelo de perfeita virtude, mestre de vida espiritual e oração, verdadeiro seguidor e amante de Jesus Cristo, a quem recorre confiante e diante de quem reconhece suas misérias e necessidade de ajuda para bem ser conduzido pelos caminhos da Divina Vontade. Novamente pede o desapego de si mesmo, de sua estima, de suas opiniões, de seus juízos, de sua vontade, de todas as pessoas e de todas as coisas criadas. Pede a graça de deixar tudo, para encontrar tudo.<sup>46</sup>

Vejamos a íntegra de um pequeno trecho dessa oração:

Ah, fazei que eu renuncie a tudo para encontrar o tudo! Ah, fazei que para mim não exista nada mais na terra, que exista somente Jesus para a minha alma! Ah, fazei que eu caminhe fielmente nos passos do Sumo Bem Jesus, carregando fielmente a minha Cruz com a perfeita negação de mim mesmo! Ó, meu glorioso São João da Cruz, da vossa caridade por amor a Jesus Cristo Bendito, imploro uma grande graça: a correção, a purificação e o esvaziamento da fantasia, da imaginação e de todas as faculdades do intelecto, bem como a correção e purificação e o esvaziamento de todos os sentimentos e seus apetites e de todas as potências que pertencem à vontade! Ah, eu vos suplico que vos digneis obter-me uma profunda contrição dos meus pecados, com uma perfeita emenda e redenção do meu passado, mediante a penitência de todo o meu passado. Eu vos suplico que me obtenhais a desejada conversão e a graça de começar uma nova vida com a mortificação dos sentidos, do intelecto, da memória e da vontade, para que, eu, mediante a atuação

<sup>45</sup> Cf. DI FRANCIA, A. M., *Scritti. Preghiere agli angeli e ai santi*, v. 4, p. 67-68.

<sup>46</sup> Cf. *Ibid.*, p. 87.

da graça e a minha cooperação chegue à mais perfeita união de amor com o Sumo Bem Jesus!<sup>47</sup>

Vemos santo Aníbal Maria em permanente atenção à sua vida espiritual. Deseja ardentemente a santa oração, imbuir-se da meditação das verdades eternas, dar bons frutos mediante os dons recebidos, para poder ser inteiramente de Jesus. Junto aos seus pedidos de perfeita vida de oração, traz presente sua consciência acerca de sua verdade, de suas misérias, de sua limitação, o que demonstra que estamos diante de alguém que conhece e experimenta a Misericórdia Divina, a quem se confia para alcançar as graças necessárias para sua santificação.

Prossegue suplicando para enamorar-se da Beleza, da Bondade e do Amor de Jesus Cristo. Sabe que seus pecados serão motivo de escândalo e perdição para os pobres e as crianças, bem como causarão dor ao Coração de Jesus, e por esse motivo, pede novamente, para ser libertado de cometê-los<sup>48</sup>: “Quero, desejo, clamo, anseio, anelo, suspiro somente Jesus! Somente Jesus! Anelo caminhar pela estrada pela qual possa alcançar a maior união de puro amor com o Sumo Bem Jesus, mas sobretudo anelo e anseio o meu aniquilamento na Divina Vontade!”<sup>49</sup> Pede a intercessão do santo junto ao Nome Santíssimo de Jesus, de Maria Imaculada, de São José e de Santa Teresa de Jesus e não hesita em fazê-lo conhecido em suas pregações.

### **3.2.3. São João da Cruz na cidade de Messina**

Nos escritos não publicados de santo Aníbal Maria, precisamente no volume 55 (*N.I.* 4), constando do ano de 1891, encontramos um panegírico a São João da Cruz, do qual destacamos a maneira como se reporta ao santo. Inicia seu discurso fazendo memória de santa Teresa de Jesus, a grande reformadora do Carmelo, mulher “santa e seráfica”, que necessitou de um “companheiro” ao seu lado para levar adiante a obra que Deus lhe confiará entre os Carmelitas, uma vez que sua presença feminina não atingiria a ordem masculina: “Era necessário que Teresa tivesse um companheiro, digno dela, santo como Ela, seráfico como Ela”. Esse discurso aconteceu em Messina, sua cidade natal, onde segundo ele, até então não

<sup>47</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti. Preghiere agli angeli e ai santi, v. 4, p. 87-88. [TN].

<sup>48</sup> Cf. *Ibid.*, p. 88.

<sup>49</sup> *Ibid.*, p. 88-89. [TN].



existia a devoção ao santo carmelita, ao que se propõe fazê-lo conhecido e amado entre o povo messinense.<sup>50</sup> Dirá ainda:

Em Messina a verdadeira devoção é fria e falsa. São João é verdadeiro Mestre Espiritual – com a sua devoção podemos despertar o verdadeiro amor à virtude, o verdadeiro espírito; ele é eficaz e potente junto a Jesus e a Maria. Portanto, que este centenário seja ocasião que se acorde entre nós esta devoção. Por isso, eu procurarei fazê-lo conhecido, narrando sua vida, mesmo que de maneira breve, sua admirabilíssima vida. E o faço com prazer, pois de muitos anos cultivo a devoção a este grande Santo, e lhe pertenco por ser terciário de sua Ordem.<sup>51</sup>

Na sequência do discurso apresenta ao povo alguns fatos marcantes na história do santo, percorrendo sua infância, seus estudos com os jesuítas, sua entrada na ordem carmelita, sua formação em Salamanca, sua ordenação sacerdotal e seu encontro com santa Teresa de Jesus. A apresentação histórica vem perpassada pelas virtudes de são João da Cruz e pela exortação à imitação dessas virtudes. Aníbal Maria demonstra conhecimento acerca da vida e espiritualidade do santo, o que nos faz compreender sua dedicação no estudo e proximidade com a espiritualidade carmelita. A pregação se estenderá por mais de um momento, como se pode ver na composição do texto. É característica de seus escritos direcionados às pregações, encontrarmos apenas tópicos e citações a respeito do assunto em pauta. O panegírico a são João da Cruz não foi diferente, o que nos mostra o quanto Aníbal Maria realmente estava imbuído do conhecimento necessário às suas pregações.<sup>52</sup>

Discorrerá ressaltando a missão de reformador de são João da Cruz, mostrando o quanto a Ordem Carmelita estava necessitada de tal graça. Dá ênfase às suas pregações, à sua vida de oração, à vivência das virtudes – dentre as quais destaca a fé, a esperança e a caridade –, à sua vida penitente, à sua literatura, às perseguições que sofreu na própria Ordem e, ao seu testemunho de amor a Jesus. Aproveitou da oportunidade para evidenciar algumas características de sua vida espiritual, da maneira como viveu o amor à Virgem Santíssima, a caridade com o próximo, a obediência, a humildade, enfim, apresentou ao povo messinense “um Serafim, puro de coração, desapegado, terno e forte, com discursos inflamados, com desejo do céu”. Por fim, testemunha a santidade de são João da Cruz fazendo memória de seus últimos dias, dos sofrimentos que o acompanharam até o fim da

<sup>50</sup> Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti, v. 55 (N.I.4), p. 60-61.

<sup>51</sup> Ibid., p. 60-61. [TN].

<sup>52</sup> Cf. Ibid., p. 61-62.

vida e de sua maneira de acolher cada momento, abraçando sua Cruz e desejando Deus. Ao povo exorta adesão às virtudes do santo e a importância de “deixar tudo para ter o Tudo”.<sup>53</sup>

Ainda por ocasião do terceiro centenário da morte de São João da Cruz, escreve-lhe um hino, onde revela mais uma vez sua admiração ao seu grande protetor carmelita. Vejamos:

Ó, João da Cruz,  
De Maria filho dileto,  
Criancinha ainda, veloz  
Tu corrias à virtude,  
Todo angélico e perfeito,  
Nada buscavas que Jesus.

Desprezador do mundo vão  
O calcasse generoso.  
Foi o sofrer para ti alegria,  
Verdadeiro amante do Senhor,  
Foi a Cruz o teu repouso,  
A abraçaste em todo tempo.

Do Carmelo a Serafina  
Te fez pai, e te fez um filho,  
Tu irmão à divina  
Nos desígnios do Senhor,  
Dividiste neste exílio  
As esperanças e a dor.

Do Carmelo a grande família  
Novo Elias tu reformastes,  
Para ti a Cristo ela se assemelha;  
Para ti brilha de virtude,  
Ou sob ela os teus olhos castos.  
Sempre volve lá de cima.

Sabedoria eterna e bela  
Que enche terra e Céu,  
Refulgindo como estrela  
No teu virgem pensamento,  
Nas cimeiras do Carmelo  
Contemplastes o Sumo Ver.

Fixos os olhos extasiados  
No grande mar do Infinito,  
Como aquele dos Beatos,  
Foi o teu viver aqui embaixo.  
No Senhor sempre sequestrado,  
Sempre absorvido estavas em Jesus.

---

<sup>53</sup> Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti, v. 55 (N.I.4), p. 62-65.

Na noite mais profunda  
De uma obscura e nua Fé  
Encontras luz tão feliz,  
Encontras a alegria do amor.  
Gemes e rezas, e em ti já mora  
O oculto teu Senhor.

Tu exultas, e inebriado  
Escolhe um cântico celestial,  
Arde o coração enamorado,  
Por Jesus se liquefaz,  
Como o sol que tudo investe  
Te investe a Caridade.

Chama viva agora te tornaste  
O teu amor consumidor;  
Batem à alma as penas,  
Mas não pode ficar aqui embaixo,  
Já se levanta, já o amor  
O levanta ao seu Jesus!<sup>54</sup>

E conclui seu poema rezando:

Ó, glorioso S. João da Cruz, ó grande Reformador da família Carmelita, e admirabilíssimo Santo, que fostes esplêndido modelo de todas as virtudes, enriquecido imensuravelmente dos divinos carismas, e assim pleno da celeste Sabedoria que deixastes à Santa Igreja o inestimável tesouro das sublimes obras místicas, que vos agrada volver sobre nós o vosso olhar, e interessar-vos a grave miséria espiritual na qual se encontram as nossas almas, privadas das santas virtudes. Também nós somos marcados pela Cruz como Cristãos, mas quanto diversamente de Vós a levamos e a amamos! Rogai por nós a Jesus e a Santíssima Virgem que tanto amastes e servistes, e obtenhai-nos graças, paciência, fortaleza, santo desapego de tudo, para encontrar o Tudo, amor à virtude, a oração, e a Cruz Santíssima de Jesus Cristo. Esplendido Sol de santidade, Glorioso São João da Cruz, vos recomendamos toda a vossa diletta Família carmelita das três Ordens; vós fizestes reinar sempre Jesus e o seu Santo Espírito; vos recomendamos toda a santa Igreja, e especialmente todas as Ordens Religiosas, para que pela vossa oração sejam restituídas às primitivas observâncias; vos recomendamos Messina, na qual floresceram as vossas duas Ordens, e vos pedimos que, junto à sua gloriosíssima companheira Santa Teresa, nos obtenhais a restauração dessas Santas ordens *ad Majorem Consolationem Cordis Jesu*. Amém.<sup>55</sup>

Sua afeição ao santo carmelita se tornou devoção oficial de suas famílias religiosas. Vejamos que o proclamou celeste Rogacionista do Coração de Jesus.

<sup>54</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 53 (N.I.2), p. 143-146. [TN].

<sup>55</sup> Ibid., p. 146. [TN].

### 3.2.4. Celeste Rogacionista do Coração de Jesus

Santo Aníbal Maria aclamou são João da Cruz como celeste Rogacionista do Coração de Jesus. O título de Celestes Filhas do Divino Zelo ou de Celestes Rogacionistas, provém de uma das suas indústrias espirituais com dois objetivos centrais: que os santos e santas suplicassem ao Altíssimo o dom dos santos operários para a Igreja e formassem uma corte celeste de proteção aos seus Institutos, tornando-se eles modelos para seus religiosos e religiosas.<sup>56</sup> Como vimos, de profunda devoção ao santo carmelita, aclamando-o celeste Rogacionista, reconhece seu patrocínio para os dois Institutos:

Aclamação que fazem as Filhas do Divino Zelo do Coração de Jesus do glorioso São João da Cruz, assim como os Rogacionistas do Coração de Jesus, congregado celeste dos Rogacionistas caminantes do Coração de Jesus, como celeste Coirmão e Protetor.<sup>57</sup>

E assim prossegue em sua aclamação:

Nos consolamos porque fostes tão correspondente a cada graça, a cada favor, a cada inspiração; e nos consolamos com vós porque fostes agraciados pelas divinas bênçãos desde a vossa infância, na qual vos preferiu e salvou a Imaculada Virgem Maria. Bendizemos o sumo Deus, o nosso adorável Senhor Jesus Cristo, que vos chamou para ser o grande Reformador da Ordem Carmelita junto à diletta Santa Madre Teresa; e por tudo aquilo que sofrestes e operastes nesta Reforma com vós nos consolamos. Louvamos por vós a Eterna Incrída Sabedoria pelas singulares luzes que vos deu, onde compusestes aqueles divinos livros de altíssima mística Teologia; e com vós nos consolamos pelas virtudes excelsas nas quais resplandecestes, especialmente pelo vosso grande amor por Jesus Sumo Bem, pela Santíssima Virgem Maria, e também pelo singular transporte pela Santa Cruz, pelas humilhações e os desprezos e por cada sofrimento. E do mais íntimo do coração agradecemos ao Coração Amorosíssimo de Jesus pelo grande privilégio que vos deu de confirmar-vos em graça e não poder mais cometer algum erro desde a vossa primeira Missa na qual pediste ao Sumo Bem de livrar-vos de toda a culpa também levíssima, deixando-vos a pena. Glória seja dada aquele Adorável Senhor que vos enriqueceu de singulares dons de milagre, de êxtase, de raptos, e que com dulcíssima morte, depois de ter-vos feito fundar santos Conventos, vos levou para o Reino de sua eterna glória onde é incompreensível o prêmio de eterna beatitude que você goza e gozará eternamente.<sup>58</sup>

<sup>56</sup> Podemos aprofundar a temática em: BOLLETINO DELLA ROGAZIONE EVANGELICA DEL CUORE DI GESÙ, n. 2, 1950, p. 261ss; n. 5, 1967, p. 624; KORAMANGALATH, S. F. Le celesti Figlie del Divino Zelo nella spiritualità del beato Annibale M. Di Francia. 2003. 72 f. Tesis (Bacharelado) Istituto superiore di scienze umane e religiose ignatianum, Messina, 2003.

<sup>57</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti. Preghiere agli angeli e ai santi, v. 4, p. 496. [TN].

<sup>58</sup> Ibid., p. 496-497. [TN].

Na citação específica da aclamação de são João da Cruz como celeste Rogacionista em 24 de novembro de 1915, encontramos os pontos centrais de sua vida e espiritualidade, que devem ser observados pelas religiosas no seguimento de Jesus Cristo. Aníbal Maria inicia falando da submissão do santo à Vontade Divina, do quanto se abre às graças que lhes são dispensadas e como vive em conformidade com os desígnios de Deus. Louva a presença de Maria Santíssima em sua vida, o amor que são João da Cruz dedicou a Jesus Cristo e a obediência ao chamamento de colaborar com santa Teresa na reforma da Ordem Carmelita. Enfim, todos os aspectos da vida do santo tornam-se modelo para cada Filha do Divino Zelo. Como vimos nas orações anteriores, santo Aníbal Maria toma para si esses testemunhos e implora ao santo que lhe interceda as graças para bem viver como ele viveu no seguimento de Jesus Cristo, alcançando-lhe as virtudes e a ferida de amor que moveu sua existência.

Na fórmula fixa de tais aclamações encontramos o motivo pelo qual o santo foi escolhido para receber o título de Celeste Rogacionista, isto é, o fundador conhecendo sua vida, entende que nos céus, nesse caso, são João da Cruz, jamais deixou de estar entregue à Vontade de Deus, e por isso, foi um incessante suplicante pelos bons operários para a messe, obedecendo ao mandamento de Jesus contido nos evangelhos. Desta maneira, o santo também não deixa de implorar do Senhor as bênçãos e as graças necessárias para a pequena Obra que se dedica em obedecer a esse mesmo mandamento.

Com a proclamação, o santo passa a ser considerado Coirmão e Diretor, Vigário do Divino Superior, isto é, do Santíssimo Coração Eucarístico de Jesus, assistente da Divina Superiora Maria Santíssima, e especial Protetor dos Institutos. Pede a são João da Cruz que, como Celeste Rogacionista, multiplique suas súplicas pelos bons operários e alcance as especiais graças da perfeição: da fuga de todo o pecado mesmo os mais leves, do crescimento no amor a Jesus e a Maria, da perfeita observância da Lei e das Regras do Instituto, da aquisição da Sabedoria e de toda a santa virtude, assim como a santa perseverança final, para cada uma de suas religiosas e sacerdotes. Por fim, confia ao santo as casas de ambos os Institutos com seus orfanatos, suas obras de evangelização e socorro aos pobres, pedindo que liberte a todos do mal, dando-lhes sua bênção para o crescimento das santas propagandas pelas vocações verdadeiras e santas, pela

formação e estabilidade, com o cumprimento dos bons desejos, sendo tudo para a máxima consolação dos Corações Santíssimos de Jesus e de Maria.<sup>59</sup>

Vemos que santo Aníbal Maria buscou no santo carmelita inspiração, intercessão e proteção, não apenas para sua vida espiritual e apostólica, mas também para seus Institutos. Fez dele membro de sua Família Religiosa, como verdadeiro Rogacionista do Coração de Jesus. Suplicou que lhe alcance o dom da humildade, da morte para seus apegos pessoais e suas más inclinações, com o único desejo de ter seu coração ferido de amor por Jesus Cristo, colocando sua vida em perfeita união com a Vontade de Deus. Não poucas vezes, recorreu à intercessão de São João da Cruz para obter a graça de não mais ferir o Coração de Jesus com seus pecados, de viver uma vida santa e de edificar em tudo o próximo.<sup>60</sup> Padre F. Vitale, um de seus colaboradores, nos diz que o fundador nunca falou diretamente sobre ter recebido dons sobrenaturais na oração, no entanto, a forma como demonstrava entender a beleza da experiência mística e como ansiava que seus filhos e filhas se encaminhassem por essas veredas, dava-lhe a entender que de alguma maneira não se tratava de um mero conhecimento teórico:

Não sabemos se [o Padre] teve dons infusos na oração: ele o negava sempre. O que é certo é que ele falava de todas as espécies de oração sobrenatural, da oração de quietude aquela dos místicos esponsais, com tal clareza, tal lucidez e precisão, como se as tivesse experimentado. As obras de São João da Cruz, de Santa Teresa, de São João Clímaco, lhes eram todas familiares. Para ele nenhuma dificuldade apresentavam a noite escura, a subida mística, as ascensões teresianas; resolvia todas as objeções, clareava cada dúvida: isto faz parecer que não possa ser real que não tenha uma certa experiência.<sup>61</sup>

Com as palavras de Padre F. Vitale, damos mais um passo em nossa pesquisa, dedicando-nos agora aos escritos do fundador acerca de Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face. Passo a passo vamos percebendo o quanto os santos carmelitas colaboraram com a espiritualidade de santo Aníbal Maria e obviamente dos seus Institutos.

---

<sup>59</sup> Cf. DI FRANCIA, A. M., *Acclamazione che fanno le Figlie del Divino Zelo del glorioso S. Giovanni della Croce quale Rogazionista del Cuore de Gesù*, Messina, 1915. Documento Original não publicado.

<sup>60</sup> Cf. Id., *Scritti. Preghiere agli angeli e ai santi*, v. 4, p. 67-68.

<sup>61</sup> VITALE, F., *Il canonico Annibale Maria Di Francia nella vita e nelle opere*, p. 574. [TN].

### 3.3. Ao “Cândido Lírio” do Carmelo

#### 3.3.1. Novena à Irmã Teresa do Menino Jesus

Santa Teresinha do Menino Jesus, nasceu em 1873 e faleceu aos 24 anos, em 1897, sendo canonizada aos 17 de maio de 1925 pelo Papa Pio XI. Não podemos precisar o quanto santo Aníbal Maria tenha conhecido a vida e as obras de Santa Teresinha, mas é certo que, de alguma maneira, acompanhou sua vida e teve conhecimento de sua fama de santidade. Essas afirmações fazemos pelos breves escritos acerca do “Cândido Lírio do Carmelo”, como a chamava Aníbal Maria, mesmo antes de sua canonização.

Vemos sua estima pela jovem santa, quando por ocasião de sua canonização, passando por Ória, ofereceu ao Padre C. Drago a possibilidade de ir a Roma acompanhar a proclamação de sua santidade. Esse, muito agradecido, diz não ser necessário, por já ter dirigido à santa uma oração especial, e estava seguro de ser atendido, como se estivesse na Basílica São Pedro. Aníbal aproveitou da oportunidade para lhe dizer o quanto é importante que a fé se expresse também nas exteriorizações que permitem as devoções e a própria liturgia.<sup>62</sup> Mas, o que queremos enfatizar é que, em meio às obras do Padre Di Francia, o reconhecimento da santidade de Teresinha é fato verídico.

Aníbal Maria, aos 20 de julho de 1915, em Giardini/Messina, dez anos antes da canonização de Santa Teresinha, dedicou-lhe uma novena. A publicação deu-se em 20 de abril de 1929, como obra póstuma do fundador.<sup>63</sup> Inicia a novena invocando ao Cândido Lírio do Carmelo, pela pureza de seus afetos e pela doce natureza com que Deus a criou, pedindo-lhe a intercessão pela redenção de toda a sua infância para melhor amar e servir a Jesus. Faz memória da suave visão que Teresinha, ainda na infância, teve de Maria Santíssima, que a curou de uma grave enfermidade<sup>64</sup> e pede que lhe alcance do Coração Imaculado de Maria a perfeita cura de todas as suas enfermidades espirituais. À diletta Teresa do Menino Jesus, agraciada por tamanho amor em sua primeira comunhão e pelo grande desejo de entrar no Carmelo, mesmo com apenas nove anos, pede a graça do amor e da

<sup>62</sup> Cf. DRAGO, C., Il Padre. p. 153.

<sup>63</sup> Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti. Preghiere agli angeli e ai santi, v. 4, p. 404.

<sup>64</sup> Cf. SANTA TERESA DO MENINO JESUS E DA SANTA FACE, Manuscritos “A”, p. 85-86.

verdadeira fé na santíssima comunhão eucarística. Suplica que, pela santa alegria e o ardente amor com que se deu sua entrada no Carmelo de Lisieux, com apenas 15 anos, para ser toda de Jesus, alcance a graça de que possa ele também se dar todo a Jesus. À doce Teresa do Menino Jesus, por sua grande humildade, pela singular caridade fraterna que testemunhou, pela sua singular obediência, pede o auxílio para cumprir com todos os compromissos de seu estado clerical. Recorda sua particular devoção à Sagrada Face de Jesus, e por essa condição roga que lhe alcance a graça de que todas as fibras do seu coração, juntamente com todo o seu ser, suspirem somente por Jesus.<sup>65</sup>

À ardente Teresa do Menino Jesus, pelo zelo que teve pela glória de Jesus e o bem das almas, que lhe permitiu amar fraternalmente o sacerdócio, o qual foi objeto de suas amorosas orações, implora o verdadeiro zelo operativo pela glória divina e a saúde das almas. Vendo sua singularidade, a magnanimidade de sua oferta como vítima do Divino Amor, ao ponto de desejar morrer para do Céu derramar chuvas de graças sobre a humanidade, pede a graça da verdadeira caridade com o próximo, para que seja doce, benigna, paciente e amorosa. Por fim, ao Cândido Lírio, sua diletíssima Teresa do Menino Jesus, por sua preciosíssima morte, pede que lhe alcance a expiação em vida de todos os seus pecados e, por fim, uma morte serena e tranquila com Jesus. Tudo o que pede, o deseja, se for o verdadeiro desejo do Coração Piedosíssimo de Jesus.<sup>66</sup> Conclui suas petições com uma breve súplica:

Ó bela, ó amável Santa Teresa do Menino Jesus, te recordo o quanto te amou e te preferiu Jesus, o quanto te amou e te preferiu Maria Santíssima! Te recordo ó Coração Cândido, que mente pura e elevada te deu o Altíssimo, e quantas belas e ternas páginas em prosa e versos te ditou! Por todos estes dons, e por aquele grande poder que tu já mostraste do Céu, derramando graças e favores a quem te invoca, que estás te tornando amada e admirada por todos, eu, de joelhos, te peço, que peças muito por mim junto ao dileto Jesus e junto a Maria sua dulcíssima Mãe e me alcances a graça de ser todo, todo de Jesus e de Maria, no presente, no passado e no futuro. E obtém-me, esta graça que desejo, se assim for da vontade de Jesus Sumo Bem, mais, se for do seu máximo gosto! Amém. Amém.<sup>67</sup>

Os escritos de santo Aníbal Maria revelam-no conhecedor da vida da então Irmã Teresa do Menino Jesus. Reforçamos o fato que essa novena fora escrita dez

<sup>65</sup> Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti. Preghiere agli angeli e ai santi, v. 4, p. 404-405; Id., A S. Teresa del B. Gesù: novena per una grazia, Messina: Tipografia antoniana, 1929.

<sup>66</sup> Cf. Ibid., p. 406.

<sup>67</sup> Ibid., p. 407. [TN].



anos antes de sua canonização, quando Aníbal já a considera modelo e referência para sua vida e para a vida de seus Institutos. Na ocasião da morte de Irmão Mariano, aos 19 de fevereiro de 1917, escrevendo aos seus colaboradores, Padre F. Vitale e Padre P. Palma, dizendo de seu empenho orante pela cura do religioso, entre os tantos santos que invocou para obter essa graça, eis que está em meio a sua clamorosa oração à Irmã Teresa do Menino Jesus:

O triste destino do nosso caríssimo e afetuoso Irmão Mariano parece agora decidido. Telegrafei a quase todas as nossas Casas, aos Mosteiros, aos Servos de Deus! Supliquei ao Coração Adorável de Jesus, a Mãe Santíssima, aos Anjos, aos Santos, S. Antônio de Pádua, as Almas Santas do Purgatório, a Irmã Teresa do Menino Jesus, a Melanie... tinha água de Salette, lhe dei... O assinalei com o Nome Santíssimo de Jesus como prescreve S. Vincenzo Ferreri... mas a noite em pleno meio-dia sobreveio; os seus olhos se fecharam nas trevas para abrirem-se talvez na eterna luz!<sup>68</sup>

Convencido da santidade de Irmã Teresa e de sua importância para os Institutos, no dia 30 de setembro de 1915, em Messina, proclama-a Celeste Filha do Divino Zelo. Vejamos como se deu a proclamação.

### **3.3.2. Celeste Filha do Divino Zelo**

Irmã Teresa do Menino Jesus foi proclamada Celeste Filha do Divino Zelo no 18º aniversário de sua morte. Na ocasião, dez anos antes de sua canonização, o fundador a invoca como “admirável Irmã Teresa do Menino Jesus”. A considera como “celeste coirmã no sagrado vínculo da Rogação Evangélica”, suplicando-lhe que reze pelas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias. O texto da proclamação foi escrito no dia 05 de setembro de 1915, em Taormina. No discorrer da proclamação, todas as Filhas do Divino Zelo, veem em Teresinha uma nova maneira de santidade pela qual foi agraciada por seu Divino Esposo. Reconhecem ainda as particulares graças que lhe concedeu a Virgem do Carmo, e não hesitam em referi-la como “bela cidadã da Eterna cidade de Deus”. A proclamam especial protetora e suplicam-lhe que aceite tal proclamação, tomando sob sua proteção cada Filha do Divino Zelo presente, passada e futura, bem como todas as suas Obras. À “bela habitante do Paraíso”, que prometera fazer chover graças do céu sobre a humanidade, confiam suas necessidades espirituais e

<sup>68</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 32, p. 5-6. [TN].

temporais, esperando, tornar-se Irmã Teresa, assistente da Virgem do Carmo na condução do Instituto.<sup>69</sup>

Ó, beata Filha do Carmelo, nós também temos o hábito desta grande Mãe e somos suas coirmãs; com confiança portanto a Ti voltamo-nos, com confiança grande também pela divina Missão do *Rogate ergo Dominum messis, ut mittat operarios in messem suam*; porque dos teus belos e admiráveis escritos percebemos quão grande era o teu zelo e o teu amor pelo sacerdócio católico, e por isso, estamos certas que fazemos coisa grandíssima em colocarmo-nos sob a tua proteção; confiamos tanto que por amor desta missão Tu te aproximarás de nós, e Tu mesma a nós te unirás, que ousamos saudar-te como verdadeira Filha do Divino Zelo do Coração de Jesus, e considerar-te como congregada celeste desta mínima Comunidade e nossa celeste coirmã no sagrado vínculo da Rogação evangélica. Com esta confiança te pedimos também que cumpras no Céu continuamente esta Divina Missão, e peças e peças e peças ao Divino Esposo Jesus, que nada te nega pelos méritos de tua santa Infância e de tua Adorável Face, que queira rápido enriquecer de sacerdotes numerosos e santos toda a santa Igreja; repovoe com urgência com clérigos e noviços santos e numerosos todos os Seminários, e todas as Ordens religiosas, encha de Missionários santos todas as regiões dos infiéis! Ó, verdadeira e celeste Filha do Divino Zelo do Coração de Jesus, apressa-te, apressa-te porque já estamos na *regio depopulata!* (cf. Gl 1,10).<sup>70</sup>

Santo Aníbal Maria conclui o texto da proclamação, pedindo que Irmã Teresa se una a todos os anjos e santos, a todos os celestes Rogacionistas e Filhas do Divino Zelo, em especial Melania Calvat, para suplicar aos Corações Santíssimos de Jesus e Maria, que satanás seja vencido em todos os seus ataques contra a humanidade, fazendo prevalecer a santa Igreja, a fé e a salvação de todas as almas, para a máxima consolação dos Corações Santíssimos de Jesus e Maria.<sup>71</sup> Não tarda em apresentá-la como modelo para suas consagradas. No dia 18 de março de 1923, escrevendo para Irmã Gabriella del Santo dei Miracoli, por ocasião de seu onomástico, suplica que seja enriquecida pelas belas virtudes com as quais sempre poderá agradar ao celeste Esposo que tanto a ama, tornando-se sua filha, como foi Teresa do Menino Jesus.<sup>72</sup>

Vemos assim, que santo Aníbal Maria, acompanhava de perto a vida do Carmelo, mantinha contato com essa espiritualidade, ao ponto de conhecer a fama de santidade da jovem carmelita e assumi-la para sua vida e de seus Institutos. E não paramos aqui, de maneira belíssima se aproxima daquela que chama Serafim

<sup>69</sup> Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti. Preghiere agli angeli e ai santi, v. 4, p. 660-661.

<sup>70</sup> Ibid., p. 661. [TN].

<sup>71</sup> Cf. Ibid., p. 662.

<sup>72</sup> Cf. Id., Scritti, online, v. 34, p. 23.

do Carmelo. Continuemos nosso trabalho conhecendo a proximidade que o fundador manteve com santa Teresa de Jesus, sua espiritualidade e sua doutrina.

### 3.4.

#### **Santa Teresa de Jesus: mestra de oração**

##### 3.4.1.

#### **A doutrina teresiana nos Regulamentos das Filhas do Divino Zelo**

Como vimos até aqui, santo Aníbal Maria deu especial destaque à espiritualidade carmelita, a qual teve incidência não apenas em sua espiritualidade e carisma, mas também em suas obras caritativas e em seus Institutos. Já no Regulamento escrito em abril de 1887, para as “Pobrezinhas do Sagrado Coração de Jesus”, remetendo-se às noviças, após ter escrito a oração de consagração do noviciado a São José, invoca a “Excelsa Santa Teresa” dizendo:

O Excelsa heroína do Carmelo, gloriosa S. Teresa, nós invocamos a vossa particular proteção. Pelo amor que tivestes à perfeita observância da Divina Lei, pelos admiráveis votos que fizestes de fazer sempre aquilo que fosse mais perfeito, dignai-vos de obter-nos virtude e graça para observar os divinos preceitos e os divinos conselhos. Sobretudo pelo amor ardente que tivestes a Jesus vos pedimos, fazei que o amor terno e forte pelo Sumo Bem Jesus, seja o nosso caráter e o caráter deste Pequeno Retiro. Amém.<sup>73</sup>

Recordamos que o “Pequeno Retiro” é o nascente noviciado do Instituto das Filhas do Divino Zelo, que só mais tarde receberá seu nome definitivo. O santo messinense entrega à intercessão de santa Teresa um dos mais preciosos tesouros da nascente obra: “observar os divinos preceitos e os divinos conselhos”. Para o jovem sacerdote, a “ideia central” que o movia, o mandamento ao qual dedicaria sua vida, era nada mais que o mandamento do Rogate, aquele de “pedir ao Senhor da messe que envie operários para sua messe”. Sob a intercessão de santa Teresa está o bom êxito da súplica perpétua que nasce junto àquelas primeiras noviças que darão início ao Instituto feminino. Confiará também a santa Teresa a intercessão pela vivência dos “santos conselhos”, que podemos entender como os votos religiosos. Vejamos o processo de sua entrega: pede a intercessão de santa Teresa para que a identidade principal de cada noviça e de todo o Instituto seja o “amor terno e forte pelo Sumo Bem Jesus”. Grande privilégio teve o nascente

---

<sup>73</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 1, p. 7. [TN].

Instituto, de aprender com seu fundador, a confiança na intercessão de tão grande santa para seu crescimento espiritual como “esposas do Místico Esposo”.

Santo Aníbal Maria, dirigindo-se às Filhas do Divino Zelo, no Regulamento escrito no ano de 1911, aponta diretamente para a doutrina teresiana:

O fim das Filhas do Divino Zelo do Coração de Jesus é a própria santificação e fazer-se, o máximo possível, útil para o bem dos outros, auxiliadas pela Graça Divina e pela boa vontade. Tem pois, um fim todo especial, isto é: penetrar no Lado Santíssimo de Jesus, viver dentro daquele Coração Divino, sentir seu Amor, esposar todos os seus interesses, compartilhar todas as suas penas, participar do seu sacrifício, consolar aquele Divino Coração com a própria santificação e conquistando-lhe almas, especialmente com a obediência àquele Divino Mandamento saído do Divino Zelo do Coração de Jesus quando disse: “A messe é grande, mas os operários são poucos. Pedi ao Senhor da messe, para que mande operários para a sua messe”. Tudo isso farão com os exercícios de Maria e de Marta, isto é, da vida interior e da vida ativa.<sup>74</sup>

Este é o primeiro capítulo da Regra de Vida escrita por Aníbal Maria às suas religiosas. As Constituições foram desenvolvidas em outros dois capítulos: o segundo com o título “Vida Interior” (Maria) e o terceiro “Vida Ativa” (Marta).<sup>75</sup> Ao indicar o caminho que conduz à santidade, santo Aníbal Maria coloca em primeiro lugar a atividade de Maria e depois a de Marta, indicando para a importância de que a vida apostólica seja a expressão da intimidade com o Senhor, um ato de amor para com Ele presente em cada pessoa e em cada missão. Nisso é fiel ao que disse Jesus referindo-se a Marta: “Uma só coisa é necessária e Maria escolheu a melhor parte”.<sup>76</sup> Fixemos a nossa atenção sobre esta página evangélica que fecha o décimo capítulo de Lucas, o mesmo capítulo que se abre com o mandamento do Rogate. Estamos na mesma lógica da perícopie rogacionista. Quando Jesus vê as multidões desamparadas e cansadas, como ovelhas sem pastor, move os discípulos a dirigir-se em oração ao dono da messe, para que suscite seus operários em meio ao mundo.

Maria e Marta são coirmãs de cada filha de Aníbal Maria, ambas, de fato, são Celestes Filhas do Divino Zelo. Não é possível identificar-se com uma virando as costas para a outra, são gêmeas, são a mesma carne. Podemos dizer que são irmãs siamesas. Estamos diante de duas formas diversas da mesma compaixão. A casa de Betânia é muito semelhante à casa da Filha do Divino Zelo:

<sup>74</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti. Regolamenti (1883-1913), v. 5, p. 723. [TN].

<sup>75</sup> Cf. Ibid., p. 724-738.

<sup>76</sup> Lc 10,42.

ao centro está o Senhor, que ouvimos e servimos. Aquele que ama será amado na contemplação e na ação. O amor a Deus e ao próximo não se separam: Cristo no próximo e o próximo em Cristo. Quando rezamos encontramos Cristo e nele encontramos o próximo. Quando a Filha do Divino Zelo está empenhada nos serviços que a missão pede, encontra o próximo e nele Cristo, o Emanuel, o Deus conosco. Este é o caminho da santidade indicado pelas Constituições das Filhas do Divino Zelo ainda nos dias atuais.<sup>77</sup>

Vemos aqui Teresa inspirando Aníbal na formação de seu Instituto feminino: “Crede-me que Marta e Maria devem andar juntas, para hospedar o Senhor e tê-Lo sempre consigo, não O recebendo mal e negligenciando a sua comida”.<sup>78</sup> No dizer do fundador, é o encontro de “Maria-Marta” que, em hipótese alguma, podem separar-se no caminho de seguimento a Jesus Cristo. Nesta perspectiva, o vemos junto a Teresa de Jesus, mestra de oração, patrimônio da humanidade, caminho de ressignificação para aqueles que, ao longo de tantos séculos, entregaram-se à intimidade com Deus e amaram incondicionalmente tudo o que Ele amou.

No regulamento para as Filhas do Divino Zelo, escrito no ano de 1920, trará elementos da doutrina teresiana como modelo a ser conhecido e imitado, como por exemplo, a necessidade de estar mais aos pés do crucifixo e pouco aos pés do confessor<sup>79</sup>. O mesmo dirá ao Instituto das Irmãs Geltrudinas do Coração de Jesus, com as quais colabora na elaboração de seus regulamentos no ano de 1917: “Reafirmamos que a Confissão deve ser breve, porque como disse Santa Teresa [d’Ávila], aquela grande Mestra do Espírito, precisa-se estar muito aos pés de Jesus Cristo e menos aos pés do confessor”.<sup>80</sup> Além da importância da doutrina sobre a confissão, interessa-nos perceber que Aníbal reconhece em Teresa uma “grande Mestra do Espírito”, capaz de colaborar com as jovens que iniciam sua vida espiritual como consagradas e com aquelas que precisam revigorar suas forças para prosseguir na entrega da própria vida ao Divino Esposo.

Nas instruções acerca do comportamento das noviças, referindo-se as piedades e particulares devoções que deveriam cultivar, entre Jesus, Maria, São

---

<sup>77</sup> Cf. ZAMPERINE, A., Marta e Maria, p. 1.

<sup>78</sup> SANTA TERESA, Castelo Interior ou Moradas, 7,4,12.

<sup>79</sup> Cf. DI FRANCA, A. M., Scritti. Regolamenti (1883-1913), v. 5, p. 104; Scritti. Regolamenti (1914-1927), v. 6, p. 291.

<sup>80</sup> Id., Scritti. Regolamenti (1914-1927), v. 6, p. 139. [TN].

José, o Espírito Santo, e outros santos pelos quais tinha grande admiração, trará a “gloriosa Teresa” como especial protetora do educandário.<sup>81</sup> No processo formativo de suas religiosas, espelha-se em santa Teresa para falar da importância da virtude da gratidão. Apresenta Teresa como modelo de mulher agradecida pelos bens recebidos no cotidiano da vida, o que revela sua atitude de gratidão com o próprio Deus, origem e fim de todo o bem:

Se lê de S. Teresa que em uma viagem, tendo sede, uma caridosa pessoa lhe deu um copo de água. A Santa não se esqueceu nunca, e nas suas orações recomenda ao Sumo Deus aquele benfeitor, o que nos faz supor, sem medo de errar, que ela sempre terá tido gratidão ao Senhor, de quem procede todo bem. Assim nós, a cada bom encontro, também o mais simples, não devemos jamais esquece-lo, mas quando nos vem em mente devemos toda vez agradecer ao Senhor, mesmo que com um simples pensamento, com um simples gesto interior [...].<sup>82</sup>

Santo Aníbal reconhece em santa Teresa um coração amante que não se furta à responsabilidade de agradecer por cada manifestação de amor recebida, direta ou indiretamente, da benevolência do Senhor. Encontra na santa doutora forte iluminação teológica para sua espiritualidade. A devoção ao Coração de Jesus desde o fundador é iluminada pela doutrina teresiana da Humanidade de Cristo, caminho imprescindível para o verdadeiro encontro com o Senhor.

### **3.4.2. No Coração de Jesus a Humanidade de Cristo**

Santo Aníbal verá santa Teresa como grande enamorada de Cristo. No dia 19 de outubro de 1879, em seu panegírico ao Amor, dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, evoca a conhecida poesia da santa de Ávila para dizer da intensidade do tema: “É o amor de Teresa que nos arroubos do seu amor exclamou: ‘Ah! eu morro porque não morro’”.<sup>83</sup> Compreende que a santa está disposta a morrer de amor e não poder amar em plenitude é sua morte. Referindo-se ao Sagrado Coração, no tríduo dos dias 17 a 19 de outubro de 1880, ao enfatizar seus sofrimentos pelos pecados dos cristãos, mais uma vez, apresenta santa Teresa como modelo de amante e de virtude, evocando sua vida e testemunho: “Suas penas maiores são exatamente os pecados dos cristãos. Apareceu em santa Teresa:

<sup>81</sup> Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti. Regolamenti (1883-1913), v. 5, p. 93.

<sup>82</sup> Id., Scritti. Regolamenti (1914-1927), v. 6, p. 336. [TN].

<sup>83</sup> Id., Scritti, online, v. 10, p. 87. [TN].

‘Não chore tanto pelos flagelos... como pelos pecados [...] que me renovam continuamente a flagelação’<sup>84</sup>

Aníbal vê santa Teresa como uma das mais ternas amantes do Sagrado Coração de Jesus. Reconhece sua perfeita imitação de Jesus Cristo pelas virtudes da humildade, da mansidão e do amor. Demonstra seu amor no desejo de unir-se ao Senhor Crucificado, compartilhando toda a sua vida. O fundador compreende que todo esse amor encontra expressão nas obras de Teresa, seja pela salvação de todas as almas, pela reforma na Ordem carmelita ou pelas demais situações que lhes são confiadas por seu Divino Esposo. Todo o seu agir é a expressão visível do amor que tem como fim o zelo pela glória de Deus.<sup>85</sup>

Nos fervorosos discursos sobre o Coração de Jesus, é frequente que o fundador evoque santa Teresa como modelo de amor ardente a esse Coração, apontando para o valor da Sagrada Humanidade de Cristo que está contido em toda a sua doutrina.<sup>86</sup> A tem na conta da esposa do *Cântico dos Cânticos*, que ferida de amor, busca o amado em cada suspiro de sua alma<sup>87</sup> e que servirá de referência ao reportar-se àquelas chamadas a consagração religiosa, como vemos em seu discurso para a vestição religiosa de 07 de abril de 1918:

Alegro-me com vós, Jesus pousou o olhar sobre vós! Que predestinação! [...] Cresceste em meio ao mundo e nem pela mente vos passava. Mas Jesus pensava em vós. Ele dispunha esta Casa: chamava-me, chamava estas Irmãs, etc. Fazia-vos ouvir: *Audi, filia* etc! Que sorte! Imagine uma pobre garota, etc., passa o filho de um Rei a olha e diz: a quero por minha esposa! A quem comparar-vos? Talvez esposa... Filha de um Príncipe? Rainha? Imperatriz? [...] Freira! Mas se não tenho a quem comparar-vos entre as agraciadas do mundo, encontro de comparar-vos entre as agraciadas celestes, e aqui cresce a minha maravilha! [...] Quem é que vos chama? Aquele que chamou Catarina! Quais núpcias são? Aquela que celebrou com Teresa!<sup>88</sup>

Santo Aníbal, imbuído da doutrina teresiana, mostra a importância da meditação da Humanidade de Cristo, reconhecendo a doutora de Ávila como referência no combate à falsa escola espiritual que aponta somente para a divindade do Senhor como objeto de contemplação. Com santa Teresa fala da necessidade da meditação sobre toda a vida de Cristo: a infância, a vida oculta, a vida pública, os milagres, as parábolas e a Paixão. Fundamentado na seráfica

<sup>84</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 10, p. 105. [TN].

<sup>85</sup> Cf. Ibid., p. 105-106.

<sup>86</sup> Cf. Id., Scritti, online, v. 11, p. 71.79; v. 12, p. 55.88; v. 13, p. 84-85.

<sup>87</sup> Cf. Id., Scritti, online, v. 14, p. 4-9.

<sup>88</sup> Ibid., p. 14-15. [TN].

carmelita, o fundador está convicto de que é impossível prescindir à Humanidade do Senhor<sup>89</sup>, que traduz na íntima união com o Coração de Jesus, do qual quer desposar todos os interesses. Aníbal Maria ao lado de Teresa de Jesus, soube valorizar a importância da contemplação da Humanidade de Cristo para uma autêntica vida de oração. Vejamos o fragmento de um de seus discursos acerca da contemplação da Humanidade de Jesus:

Quando a falsa escola mística de Molino tentou excluir da contemplação das pias almas a Humanidade Santíssima de Jesus Cristo, inculcando a ideia que objeto da meditação seria apenas a divindade, sendo que as suas errôneas proposições foram condenadas pela Igreja, *as almas mais iluminadas, como uma S. Teresa, um S. João da Cruz, um S. Pedro de Alcântara, se levantaram para proclamar que o verdadeiro objeto de contemplação não é somente a divindade de Jesus Cristo, mas também sua Humanidade, como aquela que, quanto mais se medita, tanto mais nos eleva e diviniza, e que prender-se com o pensamento à Humanidade de J. C. é o mesmo que adentrar com o olhar na sua Divindade. Assim estas almas verdadeiramente contemplativas se deliciam em meditar a Humanidade Santíssima do Redentor, na qual [...] leem o amor, a bondade, etc. e toda virtude.*<sup>90</sup>

O percurso espiritual de santo Aníbal Maria não prescindiu da Humanidade de Jesus. Buscou na espiritualidade e doutrina teresiana iluminação para sua vivência espiritual e carismática, por isso, a proclamou Celeste Filha do Divino Zelo, modelo e protetora de suas religiosas.

### **3.4.3. Uma intercessora no céu**

Voltemos à empresa espiritual das Celestes Filhas do Divino Zelo e dos Celestes Rogacionistas do Coração de Jesus, para vislumbrar o vínculo que o Instituto tem com a seráfica doutora do Carmelo:

[...] cresce com tais proclamações o número de nossos modelos e protetores; nós os invocaremos a cada dia com crescente confiança, para o bem de nossa alma; nos esforçaremos em imitar os seus exemplos, em imitar as suas verdades; os sentiremos em meio a nós como membros de nossa própria família religiosa, fazendo parte da nossa própria Casa e Comunidade. São os nossos irmãos maiores, que nos convidam, nos estimulam, nos ajudam, e se empenham em obter do Senhor todas as graças necessárias para a nossa santificação.<sup>91</sup>

<sup>89</sup> Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 14, p. 80-82.

<sup>90</sup> Id., Scritti, online, v. 55 (N.I.4), p. 123. Itálico nosso. [TN].

<sup>91</sup> ROGAZIONISTI, Bolletino della rogazione evangelica del Cuore di Gesù, 2, 1950, p. 261. [TN].



No dia 15 de outubro de 1915, ao proclamar santa Teresa de Jesus como Celeste Filha do Divino Zelo, o fundador estava certo que, de hora em diante, ela estaria comprometida com o carisma do Rogate e seria tomada como modelo a ser imitado por suas religiosas. Não hesitava em afirmar: “[se] os bispos e os sacerdotes têm respondido com tanto entusiasmo ao meu convite em favor da obra por amor do Rogate: os santos do céu terão talvez menos zelo que os bispos e os sacerdotes que estão na terra?”.<sup>92</sup> Em Teresa de Jesus, verdadeira “Discípula do Redentor”, Aníbal Maria depositou sua esperança de fiel intercessão no céu pelos operários para a messe. Vejamos a fórmula da proclamação:

*Ó excelsa e gloriosa S. Teresa, com a oferta desta S. Missa nós louvamos e bendizemos em união a todos os Anjos e a todos os Santos e à Imaculada Mãe Maria, o Altíssimo Deus Uno e Trino porque vos destinou, vos criou, vos santificou, e vos deu tantas graças e dons, e por tantos admiráveis caminhos vos conduziu, para fazer-vos chegar àquela heroica santidade a qual chegastes.*

Nos consolamos porque fostes tão correspondente a cada graça, a cada favor, a cada inspiração e nos consolamos com vós porque fostes maravilhosamente adequada a gloriosa Ordem da Mãe do Carmelo, onde recebestes as mais insignes graças de vosso Dileto Esposo Jesus, e vos tornastes Reformadora da grande Ordem do Carmo, seja das mulheres que dos homens, em companhia do glorioso São João da Cruz, e fostes excelsa Fundadora de tantos insignes Mosteiros Carmelitas. Nos consolamos com Vós que fostes preenchida da celeste Sabedoria que vos tornou Teóloga Mística, e toda acesa do Divino Amor tivestes o coração traspasado por um abrasado dardo de um celeste Serafim, pelo qual merecestes o nome de Serafim do Carmelo.

E hoje (dia a vós consagrado) nós viemos aos vossos pés, e considerando quanto foi grande o vosso *Zelo pela máxima glória de Deus e pelo máximo bem de toda a Igreja e de todas as almas*, nós estamos certas que no Céu [...] *não cessareis nunca de suplicar aos Corações Santíssimos de Jesus e de Maria por aquela Graça das graças da qual tanto depende a glória de Deus, o bem da S. Igreja e das almas, isto é, para que o Senhor mande bons e santos e numerosos evangélicos Operários na mística Messe*, como Jesus mesmo ordenou que se peça; e que por amor deste divino mandamento não cessas de olhar com olhar de particular proteção esta humilde Família Religiosa das Filhas do Divino Zelo do Coração de Jesus que tem a santa missão daquele Divino mandamento: *Rogate ergo Dominum Messis ut mittat Operarios in Messem Suam.*

É por isso, ó gloriosa S. Teresa, que todas nós aos vossos pés prostradas, *vos proclamamos como celeste e predileta Filha do Divino Zelo do Coração de Jesus, e portanto, como nossa amadíssima Coirmã, Diretora e Vigária de nossa Divina Superiora e Mãe, Maria Santíssima, bem como nossa especialíssima Protetora.*

Sim, ó caríssima Santa, como celeste Filha do Divino Zelo do Coração de Jesus, duplicastes, multiplicastes, as vossas incessantes e eficazes orações diante da Santíssima Trindade, diante dos Corações Santíssimos de Jesus e de Maria, e obtivestes numerosos e santos Ministros de Deus para todas as Dioceses, e também para nossas Casas e Obras; *e como nossa excelsa Coirmã, Diretora e Protetora, protegei-nos para a aquisição da santa perfeição, protegei-nos na fuga de todo pecado também os levíssimos, protegei-nos no contínuo incremento no amor de*

<sup>92</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti, v. 61, p. 624. [TN].

*Jesus e de Maria, pela perfeita observância da Lei e das nossas Regras, pela aquisição da Sabedoria e de toda a santa virtude, pelo perfeito cumprimento da Divina Vontade e pela santa perseverança final.*

Protegei, também vos suplicamos, as Casas dos nossos Rogacionistas e as nossas Casas com anexos Orfanatos e Externatos de evangelização e socorro dos pobres, libertai-os de todo mal e derramai sobre eles as divinas bênçãos, pelas extensões das pias propagandas, pelas vocações verdadeiras e santas e pela sua formação e estabilidade, com o cumprimento dos bons propósitos e em tudo a máxima consolação dos Corações Santíssimos de Jesus e de Maria. Amém.

Messina (sábado) 16 de outubro de 1915.

As Filhas do Divino Zelo do Coração de Jesus e o seu Padre Diretor.<sup>93</sup>

Santa Teresa tornou-se especial protetora de todas as Filhas do Divino Zelo, e sob a orientação do fundador, deve ser considerada mestra de oração e de vida espiritual, teóloga mística de especial sabedoria, amante em perfeita unidade com o Divino Esposo, verdadeira “Maria-Marta” mergulhada no Coração do Amado para esposar todos os seus interesses. Com a proclamação de Celeste Filha do Divino Zelo, santa Teresa é assumida como poderosa intercessora para obter os santos operários para a messe. É fiel zeladora do mandamento do Rogate nos céus. Além do cuidado com o carisma, a seráfica doutora recebe a missão de interceder permanentemente pela santificação de cada Filha do Divino Zelo, auxiliando na vivência da perfeição cristã.

Padre S. Grecco diz que a devoção de santo Aníbal à santa Teresa dava-se ao fato de ela ter unido à mais alta contemplação uma intensa atividade como fundadora, recuperando o genuíno espírito e austeridade da Ordem Carmelita. Em antecipada comunhão com a Igreja, que aos 27 de setembro de 1970 a declarou doutora pela sabedoria profusa em seus escritos de espiritualidade e sua profunda experiência mística<sup>94</sup>, vemos que Aníbal Maria também ressaltou o valor dessas suas características, apontando-a como mestra de oração e de espiritualidade, sábia mística e teóloga, modelo de suas consagradas. Em seus escritos, santo Aníbal exalou seu amor e admiração pela santa doutora.

---

<sup>93</sup> O texto foi traduzido pela autora diretamente dos Manuscritos de Aníbal Maria, cujo original encontra-se no Centro de Estudos da Cúria Geral dos Padres Rogacionistas em Roma. Parte deste encontra-se publicados em DI FRANCIA, A. M. Scritti. Preghiere agli angeli e ai santi, v. 4, p. 663-664. Itálico nosso. [TN].

<sup>94</sup> Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti. Preghiere agli angeli e ai santi, v. 4, p. 663.

#### 3.4.4.

#### Santa Teresa de Jesus nos escritos de santo Aníbal Maria

Nesta fase de nossa pesquisa, perpassaremos alguns dos volumes dos escritos de santo Aníbal Maria e veremos como se dirige a santa Teresa nas orações, na invocação pela sua intercessão, nos discursos e nos poemas. Aníbal lembrará de Teresa em diversos momentos, como por exemplo: no discurso de 21 de junho de 1877, quando, ao falar sobre o amor de Deus, do empenho para viver essa graça, a menciona como exemplo<sup>95</sup>; no ano de 1878, ao referir-se ao batismo dos recém nascidos, a apresenta como modelo de oração e de amor a Deus<sup>96</sup>; quando, no Natal de 1878, exorta todos a amar o Senhor como O ama santa Teresa<sup>97</sup>; e em 30 de janeiro de 1879, numa pregação sobre a eucaristia durante a devoção das *Quarenta Horas*, a reconhece como especial convidada do Rei para participar do banquete<sup>98</sup>.

Já em 01 de junho de 1881, antes mesmo da fundação de seus Institutos, em uma pregação sobre a conversão dos pecadores, ato de amor cristão que deve ser buscado com o empenho das orações, dos sacrifícios e da caridade, apresenta santa Teresa como uma das santas que em ardente amor derramava lágrimas e empenhava a vida pela salvação dos pecadores. Nosso orador fará lembrar que esse gesto cristão é benefício inclusive para o que o realiza, pois todos são pecadores necessitados da salvação e tal atitude colabora com a salvação da alma com valor infinitamente maior que qualquer jejum ou penitência.<sup>99</sup>

Como vimos, por mais de uma vez, a evoca como mestra de espiritualidade, cuja doutrina formou tantos outros. Em especial, referindo-se à graça da contrição e da confissão<sup>100</sup> e menciona sua afirmação: “O inferno está repleto de confissões mal feitas”<sup>101</sup>. No tocante ao amor ao próximo, santa Teresa também é uma referência em seus discursos, pois vê em sua vida um empenho permanente para chegar a tal fim, conformando-se sempre mais a Jesus Cristo.<sup>102</sup> Na pregação de 19 de outubro de 1908, exulta com Teresa, e outras santas, ao fazer memória dos

<sup>95</sup> Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 23, p. 11-14.

<sup>96</sup> Cf. Ibid., p. 58.

<sup>97</sup> Cf. Ibid., p. 109.

<sup>98</sup> Cf. Id., Scritti, online, v. 24, p. 15.

<sup>99</sup> Cf. Id., Scritti, online, v. 19, p. 78-79.

<sup>100</sup> Cf. Id., Scritti, online, v. 24, p. 46.

<sup>101</sup> Id., Scritti, online, v. 25, p. 76. [TN].

<sup>102</sup> Cf. Id., Scritti, online, v. 24, p. 74.

que sofrem por amor<sup>103</sup> e em outra pregação exaltará santa Teresa como mártir no desejo, amante disposta a morrer pelo Amado.<sup>104</sup> Frente às fraquezas humanas, pede a intercessão da santa de Ávila para que a pessoa se dê à oração e assim possa alcançar todas as graças que lhe são necessárias para viver a salvação recebida de Cristo<sup>105</sup> e repete com santo Afonso: “Quem reza se salva, quem não reza se condena”.<sup>106</sup>

Temos ainda um discurso proferido na Igreja do Carmelo, em Trani, no dia 15 de outubro de 1910. Na ocasião santo Aníbal Maria manifesta sua alegria em poder falar dos santos, e em especial de santa Teresa, a quem pertence, louvando-a por sua santidade, por ser uma teóloga-mística e por ser fundadora, e diz:

Como Santa é um Serafim, rica das mais elevadas virtudes; como Teóloga, tratando-se de uma mulher, é um portento quase único na Santa Igreja e como Fundadora é um portento não quase único, mas único na Igreja, porque foi reformadora e Fundadora da maior Ordem, o Carmelo, não só das mulheres, mas também dos homens.<sup>107</sup>

Prossegue no discurso fazendo memória dos grandes santos do século XV, dentre os quais se encontra Teresa. Falará de sua infância, de seus pais, de sua investida para tornar-se mártir, da morte da mãe, de sua estada no mosteiro aos 14 anos, de seu retorno em família, de seu ingresso no Carmelo, de sua doença, de sua conversão. Discorrerá ainda sobre os demais aspectos de sua vida: seus esforços como fundadora, a beleza de suas obras, a reforma estabelecida junto a São João da Cruz, sua vida de oração, suas penitências, a ferida de amor, suas últimas palavras, e por fim sua morte. Conclui seu discurso lembrando os grandes santos que foram devotos da seráfica Teresa, dentre os quais dá especial destaque a santo Afonso, que a imita pela via da oração.<sup>108</sup>

Em janeiro de 1911, em um discurso sobre o combate espiritual, o fundador trará o nome de Teresa como referência para aqueles que desejam combater satanás, deixando prevalecer em suas vidas o Nome Santíssimo de Jesus.<sup>109</sup> Em uma outra pregação, no ano de 1920, faz a mesma menção e a coloca ao lado de

<sup>103</sup> Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 25, p. 25.

<sup>104</sup> Cf. Id., Scritti, online, v. 27, p. 39.

<sup>105</sup> Cf. Ibid., p. 87; 88.

<sup>106</sup> SANTO AFONSO, A Oração, p. 7.

<sup>107</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti, v. 55 (N.I.4), p. 44. [TN].

<sup>108</sup> Cf. Ibid., p. 44.

<sup>109</sup> Cf. Id., Scritti, online, v. 13, p. 15-16.

outros santos, como uma das “doces amantes” do Senhor.<sup>110</sup> Não podendo deixar de mencioná-la como uma daquelas grandes mulheres que possui em si os sete dons do Espírito Santo e que enriquece a Igreja com as graças de suas virtudes.<sup>111</sup> Falando da maneira de lidar com os inimigos, Aníbal Maria toma a santa como referência e a inclui em seu discurso, convocando os seus leitores e ouvintes a não cultivarem nenhum rancor por seus inimigos, mas a rezar por eles<sup>112</sup> para assemelhar-se sempre mais a Jesus Cristo. Teresa ensinará o caminho da vida entregue inteiramente à Vontade de Deus em busca da conformidade com Cristo.

Ao discursar sobre o amor que almeja ter por Jesus Cristo, apresenta Teresa que foi agraciada pela ferida de amor que carrega em seu coração: “[...] meu Jesus, quanto tempo perdi sem amar-vos, de agora em diante quero amar-vos com todo o meu coração [...] Sim, vos amo, Jesus meu, e vos amo [...] quanto vos amou Teresa que carregou no seu coração a ferida do vosso Coração [...]”.<sup>113</sup> E ao Amor encarnado, suplica incessantemente a sua conversão, entregando-se ainda a intercessão de Teresa: “Ó meu Menino, escuta os gemidos inenarráveis do meu espírito e conceda-me [a conversão] [...] por amor de Teresa [...]”.<sup>114</sup> Também invocava santa Teresa nas necessidades temporais de seus assistidos, como foi no caso de uma pequena órfã que se encontrava doente, ocasião na qual coloca Teresa entre suas santas protetoras: santa Veronica Giuliani, santa Teresa, santa Madalena.<sup>115</sup>

Em seu epistolário, apresenta santa Teresa como “Serafim do Carmelo”, ao lado de quem são João da Cruz encontrou sua vocação de reformador da Ordem masculina. Não poucas vezes fará referência a ela dessa maneira, reconhecendo sua vocação de ajudar outros a prosseguirem no próprio chamado: “‘E por que meu filho quereis ir a Cartuxa? Permaneça conosco, e juntos esperemos a reforma da Ordem Carmelita’. Bastou essa simples exortação para que o santo mudasse súbito o pensamento e ficasse em companhia da grande Serafim do Carmelo [...]”.<sup>116</sup>

<sup>110</sup> Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 15, p. 11.

<sup>111</sup> Cf. Ibid., p. 109.

<sup>112</sup> Cf. Id., Scritti, online, v. 10, p. 37.

<sup>113</sup> Id., Scritti, online, v. 6, p. 46. [TN].

<sup>114</sup> Ibid., p. 89. [TN].

<sup>115</sup> Cf. Ibid., p. 99.

<sup>116</sup> Id., Scritti, online, v. 34, p. 142. [TN].

No universo de seus escritos, ressaltamos o primeiro pedido que fez aos superiores dos Descalços, de tornar, o nascente Instituto feminino, terciário carmelita, uma vez que seus regulamentos estão escritos a partir das Constituições de santa Teresa:

Reverendo Padre, não sei se Vossa Paternidade se recorda de mim que numa outra vez escrevi e tive sua resposta. Eu sou terciário professo Carmelita Descalço. Tenho uma Comunidade jovem de Religiosas, por mim iniciada; peço a V. P. dar-me licença de professá-las na 3ª Ordem do Carmelo. Verdade é que essas devem fazer a Profissão do seu pequeno Instituto (aprovado por esse Monsenhor) mas o seu Regulamento foi feito sobre as Constituições de S. Teresa; portanto, peço a sua Caridade permitindo-me de professá-las na 3ª Ordem, sendo essas já noviças de mais anos. A faculdade de inscrever-se na 3ª Ordem eu tenho; somente por este caso particular que imploro uma particular permissão de V. P. para fazer tudo em plena regra. Por amor da gloriosa S. Teresa eu peço essa Graça a V. P. de quem me professo servo e filho.<sup>117</sup>

Não tivemos acesso à resposta a esse pedido em especial, no entanto, sabemos da resposta recebida em 1927, quando os superiores carmelitas pedem ao fundador as Constituições de seu Instituto para que se possa analisar com maior precisão o pedido. Não temos nenhuma informação de que esse empreendimento tenha sido levado adiante, pois 1927 foi o ano de falecimento do fundador.

Como estamos vendo, as menções feitas a santa Teresa nos escritos do fundador são inúmeras. Ele a apresenta ainda como modelo dos santos que mais demonstram amor ao Menino Jesus<sup>118</sup>; como uma de suas companheiras para bem viver o tempo da quaresma<sup>119</sup>; em um discurso de agosto de 1881, falando do dom das lágrimas na oração, toma por referência os escritos de Teresa, sua grande mestra de oração<sup>120</sup>; a coloca intimamente ligada a São José, o protetor espiritual de seus Institutos, exortando que o amassem como o amava Teresa, dedicando-se a ele, confiando-lhe suas confidências, sendo intercessor para todas as graças que buscava, tendo Teresa como grande responsável por divulgar a devoção a São José na Espanha.<sup>121</sup> Quando refere-se à missão dos santos no céu, dirá que à Teresa se pode dirigir em todas as ocasiões e não apenas em alguns casos específicos<sup>122</sup>, indicando que se invoque a santa pedindo a graça da conversão,

<sup>117</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 37, p. 64-65. [TN].

<sup>118</sup> Cf. Id., Scritti, online, v. 40, p. 114.

<sup>119</sup> Cf. Id., Scritti, online, v. 43, p. 8.

<sup>120</sup> Cf. Id., Scritti, online, v. 55 (N.I.4), p. 101.171.

<sup>121</sup> Cf. Ibid., p. 148-150.152.170-179.

<sup>122</sup> Cf. Ibid., p. 156.

assim como ele faz para si mesmo.<sup>123</sup> Recorre a ela como intercessora pelas santas vocações<sup>124</sup>, tendo-a como uma das que está na companhia da Virgem Santíssima no céu.<sup>125</sup> Ainda nas pregações e orações à Virgem Santíssima, apontará santa Teresa como modelo de humildade, de serviço silencioso que não busca a si mesma<sup>126</sup>; alma amante que suporta inúmeros sofrimentos espirituais em união ao amado, compartilhando das dores da própria Virgem Maria<sup>127</sup>, carregando a Cruz com o Senhor.<sup>128</sup> Destacamos também um belíssimo poema dedica à seráfica carmelita:

Ó Teresa de Jesus,  
Sim! Ore lá em cima por nós.

Ó Teresa de Jesus,  
Por Jesus talmente amada  
A tua alma ficou bela  
De toda mancha purificada  
Pois desceu em teu coração  
A plenitude do amor

Virgenzinha penitente,  
Vago lírio entre os espinhos,  
Tu te mortificas horrendamente.  
Com chicotadas e disciplinas,  
E com dura penitência  
Embelezas a inocência.

Ó filhinha predileta  
Do divino Redentor,  
Pede a Deus virtude perfeita,  
Fé viva, imenso amor  
É o teu Bem que te concede  
Tudo aquilo que a Ele pedes.

No abismo da luz  
Mergulhaste tua alma  
Deus te leva e te conduz  
Nos eternos seus mistérios  
E te mostra arcanas coisas  
Como pérolas preciosas.

Desce, um dia, um anjinho  
Com um dardo, e em ti o atira,  
Te golpeia bem no peito,

<sup>123</sup> Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti. Preghiere al Signore (1873-1912), v. 1, p. 72.

<sup>124</sup> Cf. Id., Scritti. Preghiere al Signore (1913-1927), v. 2, p. 29.

<sup>125</sup> Cf. Id., Scritti. Preghiere alla Madonna, v. 3, p. 81.

<sup>126</sup> Cf. Id., Scritti, online, v. 20, p. 4.

<sup>127</sup> Cf. Ibid., p. 70-72. 108.

<sup>128</sup> Cf. Id., Scritti, online, v. 22, p. 52.

Toca o coração e toca ainda ...  
 Ó ferida preciosa!  
 Ó de Cristo amada Esposa!

Serafim sofredor  
 Se consome e palpita Teresa  
 A ferida está sangrando,  
 O amor seu a acendeu toda,  
 Geme, arfa e choro jorra,  
 Esta corça sedenta.

Tu já louvas a Deus no Céu  
 Por seu amor embevecida  
 Serafim do Carmelo,  
 A alma tua quanto é beata!  
 Tu por nós suplicas a teu Esposo  
 A sua graça e o seu repouso.<sup>129</sup>

A amante Teresa, ferida de Amor pelo Amado, do céu intercede pela Igreja Militante para que prossiga fiel em sua vocação, para que cada Filha do Divino Zelo receba a graça de “viver de amor”, superando toda a tibieza que pode ser a ruína da vida consagrada. À Teresa, Aníbal continua cantando:

Hino a S. Teresa  
 Teresa amável  
 Do Redentor  
 Arrebatada em êxtase  
 De imenso amor,  
 Desta miserável  
 Terra da omissão,  
 Leve como o ar  
 Te elevas a Deus

Sublimes, etéreas  
 Ciências apreendes,  
 Mistérios altíssimos  
 Em Deus compreendes,  
 Verdadeira discípula  
 Do Redentor  
 Ensina aos povos  
 Foge do erro.

Dispensa aos miseráveis  
 Deste exílio  
 A luz etérea  
 Do grande conselho,  
 Força, intelecto,  
 Verdadeira ciência  
 Temor perfeito  
 Piedade, sabedoria

---

<sup>129</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 53 (N.I.2), p. 146-147. [TN].



Os imensos espasmos  
Do santo amor  
Transfundes, ó virgem,  
Em nosso coração  
Queima e consome  
Os vãos afetos  
Que o mundo ilumina  
Em nossos peitos.

Faça que sejam  
Jesus e Maria  
Os únicos hóspedes  
De toda alma pia,  
Assim como o foram  
De teu belo coração,  
Verdadeira discípula  
Do Redentor.<sup>130</sup>

Neste hino, a amante é também apresentada como a discípula, mestra dos povos, a quem se deve recorrer para pedir a intercessão pelo dom do conselho, da fortaleza, da inteligência, da verdadeira ciência, do temor perfeito, da piedade e da sabedoria. A orientação que o fundador dá de recorrer à intercessão de santa Teresa para se obter graças tão especiais é uma maneira de fazer compreender que nela se encontra um tesouro que enriquece a Filha do Divino Zelo e que pode ajudar a reavivar o carisma do Rogate. Pedir que os “vãos afetos” sejam consumidos pelo fogo do amor divino é um passo na direção de ter Cristo como centro de todos os interesses, como princípio e fim de todo o existir.

Dentre os escritos de santo Aníbal referidos a santa Teresa, destacamos o discurso que fez na comemoração do terceiro centenário teresiano.

### **3.4.5. O discurso no terceiro centenário teresiano**

No discurso de 1882<sup>131</sup>, em honra a santa, Aníbal Maria, começa ressaltando a ternura, a sensibilidade e a amabilidade com a qual a mulher fora criada por Deus. Faz memória do pecado e das marcas deixadas em toda a humanidade. De imediato evoca a restauração realizada por Cristo sobre toda a criação, formando os mais belos e grandes tipos de heroísmo na mulher, que pela ação da graça torna-se um modelo de virtude e santidade, recebendo os louvores e admiração de

<sup>130</sup> DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 53 (N.I.2), p. 147-148. [TN].

<sup>131</sup> O texto foi traduzido pela autora diretamente dos Manuscritos de Aníbal Maria, cujo original encontra-se no Centro de Estudos da Cúria Geral dos Padres Rogacionistas em Roma.

todo o mundo. Dentre todas as mulheres louvadas na Igreja, ele quer destacar Teresa, mulher eleita por Deus, prudente e forte. Dirá que sua lâmpada esteve sempre acesa, a chama de sua fé e de sua caridade resplandeceu de clara luz e inflamou milhares de corações. É “glória de Jerusalém”, que subira ao céu a mais de três séculos, e que por isso, todo o mundo se movimentava em preparativos para celebrá-la.<sup>132</sup> Este discurso, assim como outros, nos manuscritos do fundador são apresentados apenas por meio de esquemas úteis à sua fala, por isso, não temos o registro de todo o seu pensamento e pregação acerca de santa Teresa.

Santo Aníbal Maria foi o responsável pelo discurso das comemorações do terceiro centenário teresiano na cidade de Messina. Dirigiu-se ao povo em três momentos, dando ênfase a três características de santa Teresa: a caridade, os dons e as obras. Inicia seu primeiro discurso afirmando que a rainha das virtudes é a caridade. Lembra que o amor a Deus e ao próximo são dois preceitos inseparáveis e que falar de Teresa é falar de caridade. Para falar do Amor de Deus na vida da santa, fará memória de sua infância em Ávila, ressaltando tratar-se de alguém de grande sensibilidade e de afetuoso coração, que enfrentou suas realidades interiores, submetendo a Deus todo o seu ser, amando-O como deve ser amado e desapegando-se de tudo o que pudera lhe impedir tal condição. Referente ao amor ao próximo, compreende que Teresa amou o próximo porque Deus assim o quer, porque o próximo é a imagem de Deus e por ser esta a condição para estar unida a Ele no céu. Tomando santa Teresa como testemunho de amor ao próximo, destaca suas atitudes: socorria, rezava, fazia rezar, pedia pelos pecadores e rezava pelos sacerdotes, o que no entender de Aníbal era uma oração de fundamental importância para toda a Igreja. Teresa em suas tribulações, pensava nos atribulados e se fazia solidária a eles.<sup>133</sup>

Na segunda etapa do discurso, ainda por ocasião das festividades do terceiro centenário teresiano, ressaltará que a caridade une a alma a Deus, e tratará da união ativa e da união passiva da alma com Deus. Para santo Aníbal, a união ativa diz da uniformidade perfeita, já a união passiva diz de um estado sobrenatural, dom da contemplação e oração infusa. Apresentará os vários graus: recolhimento, silêncio espiritual, quietude espiritual, embriaguez, sono, sede de amor, toques, a união, o matrimônio, os êxtases, o raptos, o matrimônio espiritual, a união estável e

<sup>132</sup> Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti, v. 55 (N.I.4), p. 42.

<sup>133</sup> Cf. Ibid., p. 43.

consumada. No segundo discurso falará ainda sobre as visões, as locuções, o dom dos milagres, o dom da profecia, o dom do discernimento do espírito e as feridas de amor, tudo referente à vida de santa Teresa. De alguma maneira, fará girar seu discurso no encontro íntimo entre Teresa e Jesus, referindo-se à frase “Teresa de Jesus e Jesus de Teresa”. Incentiva seus ouvintes a não se preocuparem em pedir dons extraordinários na oração, mas a se empenharem em pedir para serem feridos de amor.<sup>134</sup>

Aníbal Maria, terciário carmelita, coloca pilares que dão grande consistência à sua vida espiritual. Percebemos que aos santos carmelitas ele têm especial predileção. Mas, como acenamos, em nossa pesquisa enfocaremos principalmente a figura de Teresa de Jesus, sua doutrina e espiritualidade, pela incidência que tem na vida e carisma do fundador e em sua herança espiritual-carismática junto às Filhas do Divino Zelo.

Veremos no próximo capítulo como a espiritualidade de santo Aníbal Maria, impregnada do odor carmelita, influencia diretamente em seu carisma.

---

<sup>134</sup> Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti, v. 55 (N.I.4), p. 43-44.